



**relatório de atividades
& contas de 2018**

MENSAGEM DO PROVIDOR

O ano de 2018 ficou indelevelmente marcado pela aquisição do “Centro Social Dr.ª Leonilda Aurora da Silva Matos”, em Fajões.

Tradicionalmente, a Misericórdia vinha aumentando a sua atividade com a criação de novos serviços ou a ampliação dos já existentes, isto é, através de um crescimento orgânico.

Neste ano de 2018, ao comprar o complexo social de Fajões, cresceu pela primeira vez por aquisição. Nunca esta Irmandade de Misericórdia adquirira outra instituição.

Ao mesmo tempo, e igualmente pela primeira vez, extravasou os limites do concelho. É certo que já prestava serviços a muitos utentes residentes externamente, mas fazia-o a partir de instalações em S. João da Madeira.

Com o complexo social de Fajões Misericórdia implantou-se externamente, atuando junto das populações carenciadas da freguesia de Fajões, concelho de Oliveira de Azeméis.

Esta aquisição representa também a entrada da Misericórdia em novas respostas sociais como o Serviço de Apoio Domiciliário e a prestação de cuidados na área da Deficiência.

Foi um salto de gigante que está a fazer crescer a instituição em cerca de 30%.

Trata-se de um feito inédito, que ficará gravado nas páginas mais brilhantes da história da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira.

Em conjunto, a Mesa Administrativa ao propor a operação, e esta Assembleia Geral de Irmãos ao dar luz verde para a sua viabilização, assumiram grande risco. Basta lembrar, que esta operação, sem par entre as congéneres, visou a aquisição e posterior viabilização de um centro social se encontrava declaradamente insolvente, com seis respostas sociais e uma delas ainda inativa.

Devemos agora aqui afirmar que, em conjunto, fomos muito corajosos e assumimos riscos que outros, por certo com maior responsabilidades do que nós, enjeitaram, não a querendo assumir.

Mas os sanjoanenses são assim mesmo. Corajosos, bairristas e disponíveis para assumir riscos conscientemente, engrandecendo e dignificando a sua terra.

Decorrido um ano sobre a aquisição, pode e deve ponderar-se o efeito de tão arriscada operação. Será que valeu a pena? Não restam dúvidas algumas. Foi acertado.

Hoje a Misericórdia é maior, tem mais serviços e está melhor preparada para enfrentar as dificuldades que superiormente lhe são colocadas.

Então como explicar um prejuízo tão elevado como o que estamos a apresentar?

Primeiramente, somente € 102.205 são referentes às respostas sociais de Fajões.

Depois, com a aquisição do complexo social de Fajões vieram muitas despesas de natureza administrativa, como encargos notariais, avaliações, instituições bancárias, entre outras, irrepetíveis nos anos seguintes.

Em terceiro lugar, a instituição encontrava-se no limiar do encerramento e foi por isso necessário realizar despesas que a recolocassem em funcionamento pleno.

Em quarto lugar, houve que reajustar o quadro de pessoal, remunerando e indemnizando colaboradores excedentárias.

Em quinto lugar, há que considerar que o Lar Residencial apenas abriu em março de 2018, gerando seis meses de receitas mas nove meses de despesas.

Finalmente, nas demais respostas sociais de Fajões as tabelas de comparticipação de utentes estavam desatualizadas, e só agora foram corrigidas.

Estas seis condicionantes geraram perda de receita e gastos não repetíveis, bastante superiores ao prejuízo consolidado que as contas apresentam.

Estamos convictos de que no exercício de 2019, com a implementação de mais algumas medidas planeadas, se conseguirá gerar o *superavit* previsto inicialmente, permitindo começar a amortizar a dívida bancária que a aquisição implicou.

No complexo de S. João da Madeira os problemas foram similares aos dos últimos anos. Problemas criados pelos governantes que todos os anos impõem aumentos salariais e não atualizam as suas comparticipações na mesma proporção.

Há quinze anos as comparticipações do Estado cobriam cerca de 50% dos gastos operacionais das respostas sociais. Atualmente este percentual caiu abaixo de 40%. O diferencial representa uma perda de receita superior a € 600.000 por ano.

As instituições sociais estão a ser esmagados e muitas estão já em situação de falência. E não é por má, ou menos correta administração.

A Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira junto com as outras Misericórdias do distrito pressionam a União das Misericórdias Portuguesas para que esta exerça influência junto do Governo no sentido estancar este caminho ruinoso.

Não obstante, no encerramento de contas, apesar da crueza dos números, pode dizer-se que a instituição cresceu, que melhorou a qualidade dos serviços e, como gerou meios libertos positivos, não deteriorou o seu equilíbrio económico-financeiro.

Logo, pode concluir-se que a Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira saiu prestigiada de 2018.

O nosso muito obrigado.

A. SOBRE A INSTITUIÇÃO

Fundada em 1921, com sede na Rua Manuel Luís Leite Júnior n.º777, 3700-183 S. João da Madeira, tem declarado o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, estando registada, a título definitivo, na direção-geral de Segurança Social, desde 26 de fevereiro de 1987, no Livro 2 das Irmandades de Misericórdia, sob o n.º2, a fls.57.

Até 1975 a instituição geriu o hospital de S. João da Madeira, do qual permanece proprietária, tendo a sua gestão sido nacionalizada. A instituição reorientou a atividade, dedicando-se à área da Ação Social, estabelecendo 30 respostas sociais. Em 2007 regressou à área da Saúde com a instalação de uma Unidade de Cuidados Continuados. Atende diariamente mais de 1.250 utentes e beneficiários, e soma mais de 235 trabalhadores e colaboradores.

A Irmandade (associação que lhe subjaz) tem 433 sócios ativos.

Órgãos Sociais

Empossados em 2 de Janeiro de 2017, na sequência da eleição em 8 de dezembro de 2016, listam-se os titulares dos Órgãos Sociais para o quadriénio 2017-2020:

Mesa da Assembleia-Geral:

Presidente:	José da Silva Pinho
Vice-Presidente:	Manuel Castro Almeida
Secretário:	José Duarte da Costa

Mesa Administrativa:

Provedor:	José António de Araújo Pais Vieira
Vice-Provedor:	Francisco Nelson Pereira Lopes
Secretário:	Carlos Henrique da Silva Reis
Tesoureiro:	Manuel António Pereira Pinho
Mesários:	Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro João Carlos Costa Ferreira da Silva José Carlos Silva Gomes
Suplentes:	Álvaro Fernando Nobre Gouveia Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão Tereza da Conceição dos Santos e Sousa Leite da Costa Jorge Daniel Guimarães Valverde

Definitório ou Conselho Fiscal:

Presidente:	Daniel Bastos da Silva
Vice-presidente:	Nuno Alexandre Ferreira Fernandes
Secretário:	César Augusto Bastos Santos
Suplentes:	Manuel Vaz da Silva
	Manuel Costa Lima
	Manuel Adriano da Silva

B. ATIVIDADE ASSOCIATIVA

1. Atividade Interna

- Funcionamento regular dos órgãos sociais: a Mesa Administrativa reuniu-se 24 vezes em 2018; o Conselho Fiscal reuniu-se por seis vezes, 2-fev-2018, 7-mar-2018, 5-jul-2018, 25-set-2018, 8-nov-2018 e 12-dez-2018; e a assembleia-geral por três vezes, em 19-fev-2018, 28-mar-2018 e 30-nov-2018.
- Conclusão do processo de revisão do Compromisso desta Misericórdia suscitado pelo DL 172-A/2014, de 14 de novembro, com o registo das alterações pela Direção-Geral da Segurança Social em 10 de maio de 2018, e publicação no Portal da Justiça, após emissão de “Certificado de admissibilidade de firma ou denominação para alteração de entidade já constituída” pelo Instituto de Registos e Notariado, em 16 de março de 2018.
- Compra do insolvente “Centro Social Dra. Leonilda Aurora da Silva Matos”, em Fajões, que se tornou o complexo social de Fajões (CSF);
- Início da gestão das cinco respostas sociais do CSF em 1 de março de 2018 e abertura da 6.ª resposta social em Fajões, o Lar Residencial do Pisão, em 21 de março de 2018;
- Integração de (cerca de) 150 utentes e de 65 trabalhadores no CSF;
- Voto de Saudação da Câmara Municipal de S. João da Madeira, aprovado por unanimidade, apresentado pela coligação PSD/CDS-PP, em sessão de 15 de maio de 2018, pela “iniciativa de avançar para a aquisição do Centro (Social de Fajões) (...) aumentando a sua representação na região e tendo em conta a sua finalidade que é a realização do bem geral”.

- Acolhimento no Lar de Idosos Dra. Leonilda Matos do Bispo Auxiliar do Porto, D. António Taipa (à data Administrador da Diocese), no âmbito da visita pastoral à paróquia de Fajões, em 13 de março de 2018.
- Acolhimento do Bispo Auxiliar do Porto, D. António Taipa, na Casa de Repouso e Lar de Idosos S. Manuel, em 16 de maio de 2018, no âmbito da visita pastoral à paróquia de S. João da Madeira;
- Celebração do 100.º aniversário do nascimento da Dra. Leonilda Matos em 16 de março de 2018, com deslocação ao cemitério local para aposição de uma coroa de flores no jazigo-capela onde a benemérita está depositada, seguida de eucaristia.
- Ações de Acompanhamento Técnico do Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP ao Abrigo Infantil das Laranjeiras, Centro Infantil, Lar Residencial Dra. Leonilda Matos e Centro de Dia de Fajões.
- Visita do Vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Dr. Rui Cabral, ao complexo social de Fajões, em 12 de junho de 2018.
- Continuidade do projeto “Trapézio com Rede II”, cujo contrato de financiamento tinha término previsto para o dia 22 de maio, “até finalização de procedimento concursal para a intervenção no território de S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis”, entretanto aberto pela Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção do SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências).
- Auditoria do IEFP, Área Metropolitana do Porto e P.O. Norte 2020, em 20 de junho de 2018, aos Contratos Emprego Inserção celebrados em 2014 e 2015
- Candidaturas PROCOOP: CAO: 28 utentes sob frequência participada; SAD: + 35 utentes sob frequência participada; Creche Alberto Pacheco: +8 utentes sob frequência participada; CAT: + €200 por utente.
- Prossecução litígio em tribunal por declaração de renda do hospital de S. João da Madeira, com vista à sua atualização.
- Doação de apartamento em Fiães, por Maria Irene Avelar Casimiro.
- Conclusão do processo de registo do complexo social principal de S. João da Madeira na Conservatória do Registo Predial do concelho.
- Encontro de Natal com Bispo do Porto, D. Manuel Linda, em 15-dez-2018.

2. Atividade Externa

Participação na peregrinação ao Santuário de Fátima das Misericórdias Portuguesas, em 11-set-2018.

Presença nas assembleias-gerais convocadas pela UMP – União das Misericórdias Portuguesas, realizadas em 14-abr-2018 e 24-nov-2018.

Presença nas assembleias do Secretariado Distrital de Aveiro da UMP, realizadas em Santa Maria da Feira, em 2-fev-2018; Arouca, em 26-mai-2018; e Ílhavo, em 19-out-2018.

Presença na reunião dos Secretariados Regionais do Norte da UMP (Conselhos Distritais da UMP de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real), em Ponte de Lima, em 30-jun-2018.

Reunião com o Presidente do Secretariado Nacional da UMP em 11-mai-2018.

Reunião com diretor do Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, Dr. Fernando Mendonça, em 31-jul-2018.

Reunião com vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Dr. Rui Cabral, em 18-set-2018.

Participação no júri na 7.ª edição do “Prémio Dra. Leonilda Aurora da Silva Matos” que a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis promoveu.

3. Acordos e Protocolos

Filiação na União das Misericórdias Portuguesas e Grupo Misericórdias Saúde.

Acordo de Empresa da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e Outras (Boletim de Trabalho e Emprego n.º47/2001, de 22 de dezembro) e Acordo Coletivo de Trabalho da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e Outras (Boletim de Trabalho e Emprego n.º38/2016, de 15 de outubro).

Contrato Misto Atípico de Gestão e Comodato com o Instituto de Segurança Social I.P., sobre o Centro Infantil de S. João da Madeira.

Acordos de Cooperação com Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, sobre dois estabelecimentos residenciais de pessoas idosas, dois centros de dia, um serviço de apoio domiciliário (SAD), um centro de acolhimento temporário (CAT), quatro

creches e três estabelecimentos de ensino pré-escolar, um centro de atividades de tempos livres clássico e cinco centros de atividades de tempos livres de pausas escolares com prolongamento de horário, uma equipa de intervenção direta, um centro de atendimento e acompanhamento psicossocial de portadores de HIV+ e famílias, um centro comunitário e um lar residencial.

Acordos de Cooperação com o Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP e a Direção Regional de Educação do Norte sobre três estabelecimentos de ensino pré-escolar nos equipamentos sociais Abrigo Infantil das Laranjeiras, Centro Infantil e Fajões.

Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social I.P. e a Administração Regional de Saúde do Norte, sobre uma Unidade de Cuidados Continuados (UCC) de Longa Duração e Manutenção Sidónio de Pinho Álvares Pardal.

Contrato com SICAD para execução de projeto de integração socioprofissional de consumidores de substâncias em processo de recuperação, de S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis – Trapézio com Rede II.

Acordo de Colaboração para prestação de serviços de uma Cantina Social, no âmbito do Programa de Emergência Alimentar.

Contrato de prestação de serviços com a Câmara Municipal de S. João da Madeira sobre Atividades de Enriquecimento Curricular em cinco EB1 do concelho.

Assinatura em 7-fev-2018 do Protocolo de Colaboração no Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas para distribuição de alimentos secos a 100 pessoas, com a duração de 27 meses.

Contrato de Comodato e Gestão de Apartamento com Habitar E.M.

4. Representações em Comissões e Outros

Comissão Concelhia de Saúde de S. João da Madeira

Conselho Municipal de Educação de S. João da Madeira

Núcleo Executivo e Plenário da Rede Social de S. João da Madeira

Comissão Local de Ação Social da Rede Social de S. João da Madeira

Comissão Local de Ação Social da Rede Social de Oliveira de Azeméis

Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Social de Inserção

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de S. João da Madeira

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Oliveira de Azeméis

Centro Municipal de Operações de Emergência de Proteção Civil de S. João da Madeira

Centro Municipal de Operações de Emergência de Proteção Civil de Oliveira de Azeméis

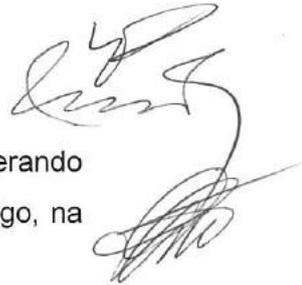
C. ATIVIDADE SOCIAL

DESTAQUES DO ANO

- Acrescento de seis respostas sociais ao conjunto das 24 geridas pela instituição até 2018, com a adição do complexo social de Fajões. A localização destas no concelho de Oliveira de Azeméis levou à duplicação da representação em conselhos e comissões, de que são exemplo a rede social, a proteção civil e a proteção de crianças em risco.
- Intervenção social em áreas novas (considerando a tradição da instituição) como a deficiência, promovendo-se a abertura de um Lar Residencial e a obtenção de um parecer técnico favorável do Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP para instalação de um Centro de Atividades Ocupacionais no edificado no lugar de Souto da Costa, em Fajões.
- Intervenção social em áreas tradicionais na instituição, mas através de novas respostas sociais, como é o caso do Serviço de Apoio Domiciliário para a terceira idade.
- Candidaturas ao PROCOOP para celebração de acordo de cooperação para um Centro de Atividades Ocupacionais; para duplicação da frequência comparticipada em Serviço de Apoio Domiciliário (SAD); para aumento da frequência comparticipada na Creche Alberto Pacheco, cobrindo 80% da frequência efetiva; e para aumento da verba comparticipada por utente em Centro de Acolhimento Temporário.
- Lançamento do processo de revisão do acordo de cooperação firmado com o Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP sobre a Equipa de Intervenção Direta, no âmbito da extinção do CAAP HIV+, prevendo verbas para

apoiar beneficiários da resposta social e o reforço da equipa técnica, considerando a instalação de um apartamento de autonomização para pessoas sem-abrigo, na sequência de um protocolo com a empresa municipal Habitar S. João.

- Lançamento do processo de renovação do acordo de cooperação com a Administração Regional de Saúde (A.R.S.) do Norte e o Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP.
- Candidatura ao SICAD para execução da 3.ª edição do projeto de reinserção social dirigido a pessoas com comportamentos aditivos, Trapézio com Rede, com duração prevista até abril de 2020.



AÇÃO SOCIAL

ÁREA DE INTERVENÇÃO DA TERCEIRA IDADE

LAR DE IDOSOS S. MANUEL

CENTRO DE DIA S. JOÃO DA MADEIRA

O Lar de Idosos de S. Manuel é sucedâneo do Asilo S. Manuel, instalado no r/c do antigo hospital da Misericórdia. O projeto antigo de criar um Centro de Assistência à 3ª Idade, que iria alojar as 16 idosas do asilo, apoiar os mais carenciados, bem como os operários da florescente indústria local, teve concretização em Outubro de 1981, com a abertura do Lar de Idosos de S. Manuel.

Beneficia de acordo de cooperação com o Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, e a comparticipação dos utentes é variável consoante os respetivos rendimentos. Tem capacidade para 90 utentes e conta com cerca de 50 trabalhadores. Um médico que realiza consultas duas vezes por semana acompanhando e definindo os cuidados médicos para todos os utentes. Uma equipa de quatro enfermeiras presentes 5 horas por dia, nos dias úteis, e que fazem o acompanhamento diário dos utentes integrando as indicações médicas e orientando o trabalho das ajudantes de lar, duas das quais assumem a função de encarregadas responsabilizando-se, pela execução das orientações de acordo com o definido pela equipa de enfermagem.

UTENTES



Na sua maioria, caracterizam-se pela vulnerabilidade da rede social e pela dependência nas atividades básicas de vida diária.



Verificamos que a média de frequência mensal no Lar S. Manuel foi de 88 utentes.

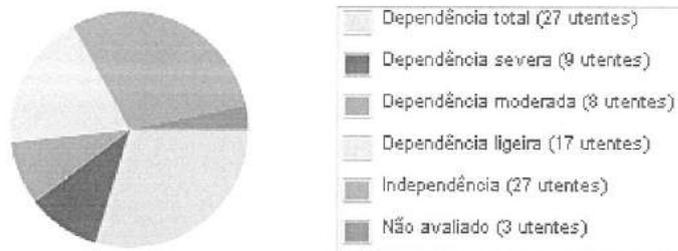
	2018
Frequência mensal (média)	88
Falecimentos	14
Admissões	17
Desistências	3

Em termos de caracterização da população residente, a maioria dos utentes (72) possui entre os 76 e os 95 anos de idade, sendo que 37 estão no intervalo entre os 86 e os 95 e 35 entre os 76 e os 85. A média de idade situa-se nos 83 anos.

IDADE E GÊNERO

gênero	utentes	>95	86-95	76-85	66-75	<66	média
feminino	62	3	29	23	7	0	85
masculino	28	1	8	12	4	3	81

Em termos de autonomia/dependência para o desempenho de AVD, verificamos que cerca de 40% dos nossos utentes tem dependência total ou severa.

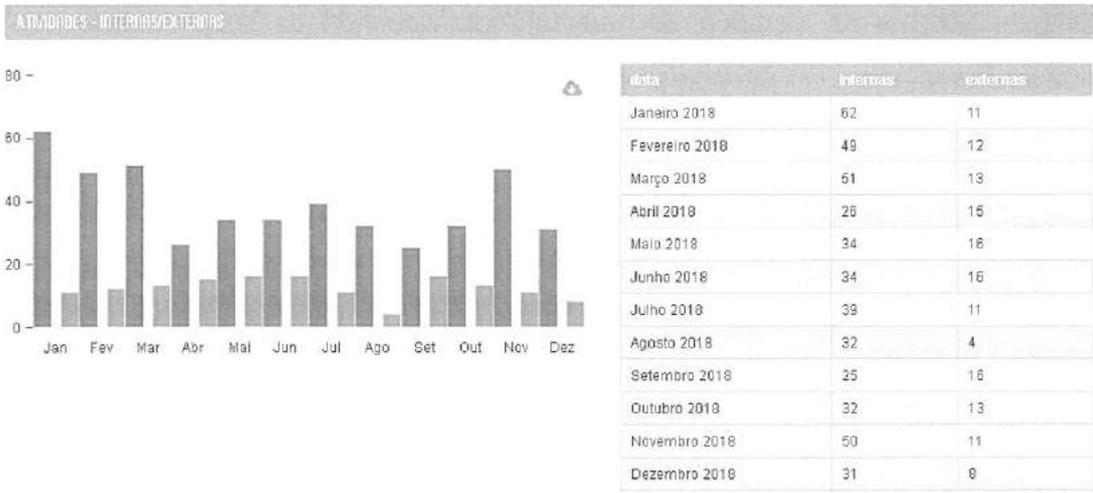


Relativamente ao número de consultas, os utentes tiveram acesso a 203 consultas internas e a 348 consultas externas. Relativamente ao ano anterior observa-se uma diminuição do número de consultas internas e um aumento das externas. O número total de consultas é elevado, o que indica um acompanhamento médico sistemático aos nossos utentes.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES



Para o ano de 2018 as atividades foram planeadas com o objetivo de promover o envelhecimento ativo dos nossos utentes, contemplando os diferentes domínios de intervenção. Para tal, o nosso plano engloba quer atividades de comemoração de efemérides como atividades mais regulares ao longo do ano.



Os utentes são muito disponíveis e assíduos nas atividades, e transmitem frequentemente o seu agrado perante as mesmas. Acredita-se que as atividades implementadas são uma ferramenta essencial para o aumento da qualidade de vida dos utentes e um atraso do declínio associado ao envelhecimento. Comparativamente ao ano anterior, observa-se uma diminuição das atividades implementadas compatível com a diminuição dos recursos humanos desta resposta. Este será um indicador mais desfavorável, uma vez que será importante disponibilizar atividades em número e variedade para que seja possível envolver o maior número de utentes. Relativamente às atividades regulares:

Designação da Atividade	Participantes	Periodicidade
Trabalhos Manuais	18	2x por semana
Ginástica Sénior (grupo I e grupo II)	45	2x por semana
Hidrosénior	9	1x por semana
Treino de Boccia	14	2x por semana
Jogos de Mesa	25	1x por semana
Atelier Musical	25	2x por semana
Oficina da Memória	20	1x por semana
Atelier de Beleza	40	2x por mês
Biblioteca vem ao Lar	20	1x por mês
Palhaços Visitadores	60	2x por mês
Participação nas atividades da Comunidade	15	Sempre que apropriado
Voluntário (Atividades variadas)	25	1 x por semana

Atividades de Grupo

A atividade “Oficina da Memória” foi reestruturada aquando da implementação do Serviço de Psicologia e manteve-se nos mesmos moldes até Fevereiro e foi retomada em Setembro. Durante esse intervalo a atividade foi assegurada por duas voluntárias, sendo a realização de provérbios e adivinhas a mais frequente. No total foram dinamizadas 32 sessões.

A atividade “O Contador de Histórias!” foi descontinuada em Fevereiro, sendo até então realizadas 7 sessões.

Atendimentos Individuais

Foram realizados 93 atendimentos individuais.

LAR DE IDOSOS DRA. LEONILDA MATOS

CENTRO DE DIA DE FAJÕES

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Em março de 2018 a Misericórdia assumiu a gestão das respostas sociais do extinto Centro Social de Fajões. O agora denominado complexo social de Fajões, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira está organizado em três áreas de intervenção: infância, terceira idade e deficiência. A área da terceira idade é constituída por três respostas sociais com acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, IP. São elas uma Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI), um Centro de Dia (CD) e um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Caracterização do público atendido

Em termos de frequência de utentes, em 2018 verificamos o seguinte:

	Capacidade	Frequência Comparticipada	Frequência Efetiva média 2018	Nº Admissões (registos a partir de jun18)	Nº Saídas (pós- junho 2018)
ERPI	40	40	40	9	11

Centro de Dia	25	25	19	12	16
Serviço de Apoio Domiciliário	35	35	31	14	11

Quanto às idades e género verificamos a seguinte distribuição (dez18):

ERPI "Dr.^a Leonilda Matos"

Género	Utentes	>95	86-95	76-85	66-75	<66	Média
Feminino	28	1	11	9	5	2	81
Masculino	12	1	3	3	4	1	77

Centro de Dia

Género	Utentes	>95	86-95	76-85	66-75	<66	média
Feminino	11	0	2	3	4	2	76
Masculino	7	0	0	2	2	2	70

Serviço de Apoio Domiciliário

Género	Utentes	>95	86-95	76-85	66-75	<66	Média
Feminino	15	1	5	7	1	1	83
Masculino	19	1	3	9	1	5	77

Caracterização quanto à autonomia

ERPI "Dr.^a Leonilda Matos"



% dependência

Centro de Dia



Serviço de Apoio Domiciliário

Quadro de Pessoal

	Nº Trabalhadores
Técnica Serviço Social/Directora Técnica	1
Médicos (a)	2
Enfermeiros(a)	2
Animadora Sociocultural	1
Psicóloga (b)	1
Encarregadas	2
Auxiliares de Acção Directa/Ajudante de Lar	18
Trabalhadoras Serviços Gerais_limpeza	4
Trabalhadoras Serviços Gerais_Copa	2

- a) *Profissionais em regime de prestação de serviços.*
- b) *Estágio Profissional.*
- c) *Os serviços de Cozinha e Manutenção são partilhados pelas demais respostas do complexo de Fajões.*

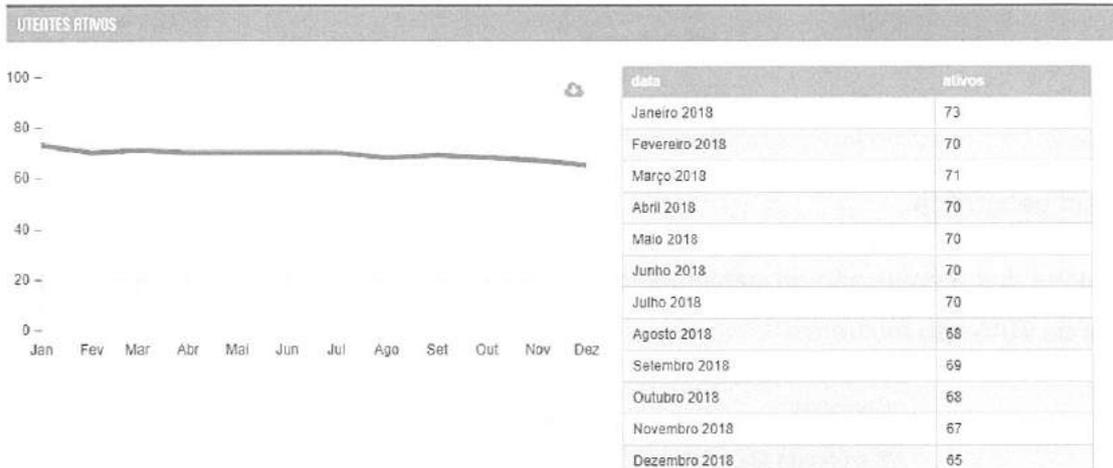
CASA DE REPOUSO MANUEL PAIS VIEIRA JÚNIOR

A Casa de Repouso “Manuel Pais Vieira Júnior” iniciou o acolhimento de residentes em 1991. Trata-se de uma estrutura residencial dirigida à população idosa de ambos os géneros, que funciona em edifício próprio e autónomo. Recebe utentes de todo o país, pessoas economicamente solventes, mas socialmente vulneráveis ou fisicamente inábeis ao próprio cuidado, adquirentes do usufruto de uma fração residencial, através da outorga de contratos de ocupação vitalícia, ocupada em regime de residência permanente ou periódica, e beneficiando da prestação de serviços assistenciais e pessoais. Dispõe de 55 frações residenciais – 32 suites e 23 quartos – assim como, de diversos espaços comuns destinados à alimentação, lazer e recreio. Com capacidade máxima para 83 utentes, no final de 2017, acolheu 73 utentes, 64 dos quais são residentes permanentes, 9 residentes estão ausentes e um realiza estadia.

Caracterização do público atendido

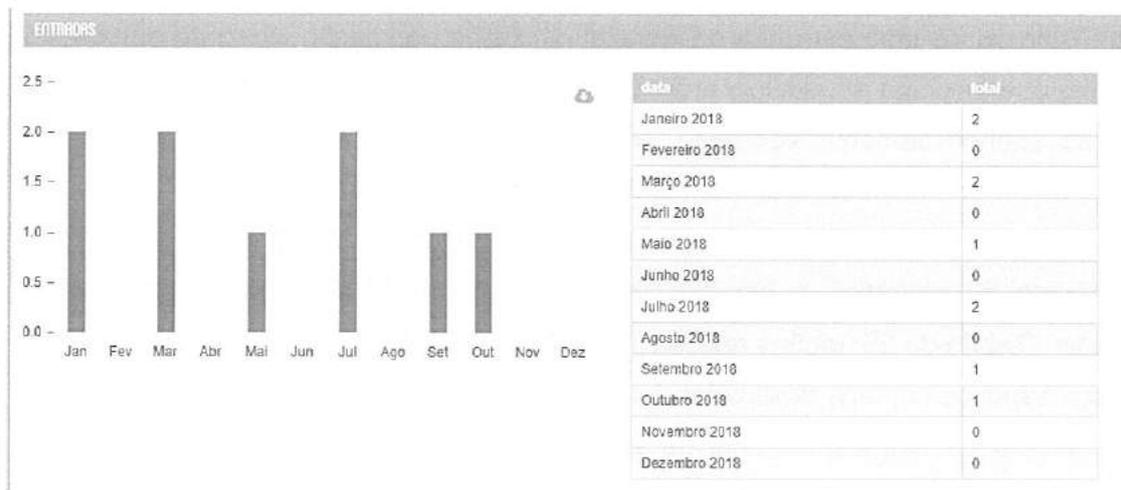
Ocupação

Verificamos que a média de taxa de ocupação situou-se nos 69 utentes. Iniciamos o ano com uma ocupação de 73 utentes, sendo que a partir de fevereiro iniciou-se um declínio do número, terminando o ano com 65 utentes. Devemos ter em atenção que a estes números temos que retirar 7 utentes não residentes para perceber qual a frequência real (58 utentes).



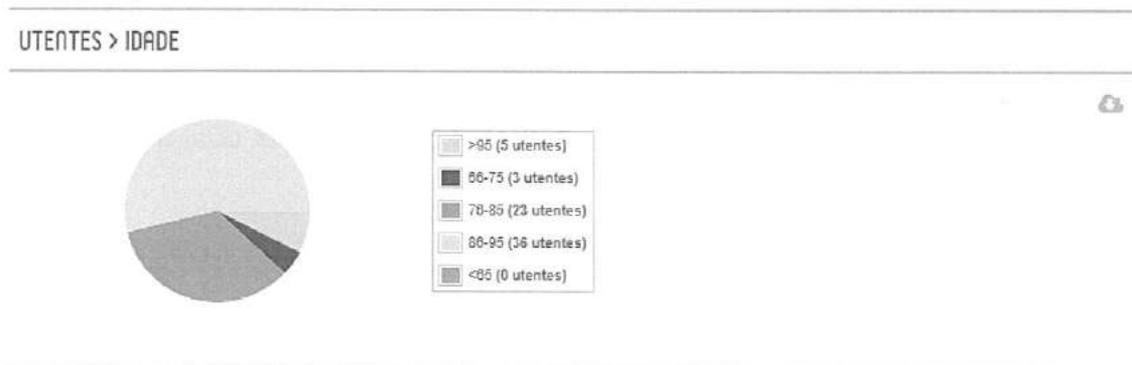
Tratou-se de um ano onde se verificaram um elevado número de entradas (9) e saídas (13) relativamente a anos anteriores.

Duas saídas foram por rescisão de contrato, duas por transferência para o Lar de Idosos e as restantes 9 por falecimento.



Idades

Em termos da caracterização da população residente atendemos que 36 utentes se situam nas idades entre os 86 e os 95 anos e a média de idades situa-se nos 86 anos, à semelhança do ano anterior.



Origem geográfica

A maioria dos utentes são provenientes do concelho de S. João da Madeira, sendo que cerca de 70% são mulheres.

Concelho	Nº Utentes
S. João da Madeira	26
Santa Maria da Feira	13
Porto	9
Oliveira de Azeméis	9

Chaves	2
Lisboa	2
Sintra	2
Sesimbra	2
Seixal	2
Torres Vedras	1
Vila do Conde	1



Terceira idade: dependência

Em termos de autonomia/dependência para o desempenho das AVD, verificamos que cerca de 16 utentes (25%: menos 5% que no ano anterior) têm dependência total ou severa, mantendo-se cerca de 36 utentes (55%: igual ao ano anterior) totalmente independentes na realização das atividades de vida diárias.

Podemos concluir que os utentes falecidos se encontravam num estado de dependência avançado e que foi possível manter a independência dos nossos residentes. As novas entradas também mantiveram os níveis de dependência estáveis em relação a 2017.

No âmbito das AVD, é no banho que verificamos maior dependência por parte dos nossos residentes. No final de 2018 terminamos o ano com 41% dos utentes a necessitar de apoio para a realização desta atividade. Também nas higiènes verificamos que 37% dos residentes precisam de apoio.

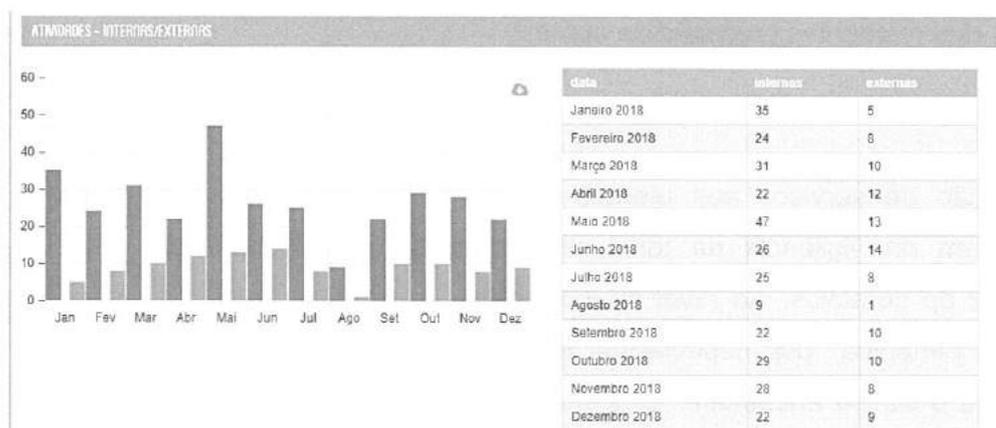
Apoio clínico

A prestação de serviços aos utentes da Casa de Repouso incluiu cuidados de enfermagem na vigilância na toma de fármacos, administração de injetáveis, e realização de curativos. Ao nível clínico existem consultas clínicas de triagem e de vigilância periódica, por especialista em medicina geral e familiar. Sempre que necessário o clínico encaminha para consultas externas de especialidade. Este ano verificaram-se uma média de 25 consultas externas/mês.

data	externas
Janeiro 2018	31
Fevereiro 2018	19
Março 2018	21
Abril 2018	22
Maio 2018	35
Junho 2018	28
Julho 2018	22
Agosto 2018	12
Setembro 2018	27
Outubro 2018	22
Novembro 2018	29
Dezembro 2018	33

Atividades de Animação Sócio Cultural

No ano de 2018, desenvolveram-se em média cerca de 36 atividades por mês o que representa cerca de 1,6 atividades/dia. Isto demonstra bem a forte aposta feita há dois anos na ocupação lúdica e recreativa dos residentes. As atividades têm contribuindo para o aumento da qualidade de vida dos utentes, da estimulação dos domínios cognitivo, psico-motor, sócio emocional e comunicacional.



Atividades Gerais

- Manteve-se totalmente contratada a ocupação das frações residenciais, contribuindo para a sustentabilidade da instituição;
- Substituição da Encarregada de Serviço no final de 2018 por opção pessoal da funcionária. Com a nova encarregada pretende-se manter a qualidade dos serviços da Casa de Repouso e contribuir para o aumento do grau de satisfação e de confiança dos utentes e respetivas famílias.
- Renovação de alguns wc's em suites e quartos;
- Aquisição de almofadas para as cadeiras da sala de refeições;
- Instalação de novo software de controlo de assiduidade;
- Continuação de renovação do mobiliário das suites e quartos tendo em conta o agravamento do estado de dependência de alguns utentes e à medida que foram feitos novos contratos de ocupação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

ABRIGO INFANTIL DAS LARANJEIRAS – CRECHE E ENSINO PRÉ-ESCOLAR

O Abrigo Infantil das Laranjeiras é um equipamento da infância e juventude pertencente à Misericórdia de São João da Madeira e funciona desde Setembro de 1984. O AIL inclui as respostas sociais Creche, destinada a crianças entre os 4 meses e o ingresso no ensino pré-escolar, e de Pré-escolar, para crianças entre os 3 anos e o ingresso no ensino básico. O ensino Pré-Escolar está integrado na rede nacional de ensino pré-escolar. Os nossos utentes são maioritariamente oriundos da cidade, das freguesias limítrofes, e dos concelhos vizinhos: Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira. O AIL é muito procurado por famílias económica e socialmente desfavorecidas, acreditamos que seja pela proximidade de bairros sociais. O equipamento funciona todos os dias úteis, entre as 7h30m e as 19h e possui Acordos de Cooperação com o CDSS de Aveiro, bem como, Acordo de Cooperação com a Direcção Regional de Educação do Norte na área de Educação Pré-escolar.

Caracterização do público atendido

Em 31 de dezembro de 2017 frequentavam este equipamento:

Frequência efetiva	Frequência comparticipada	Capacidade do equipamento
--------------------	---------------------------	---------------------------

Creche	58	60	60
Pré-escolar	60	60	60

- Origem geográfica dos utentes

Concelho	Nº Utentes
S. João da Madeira	89
Oliveira de Azeméis	14
Sta. Maria da Feira	14
Ovar	2

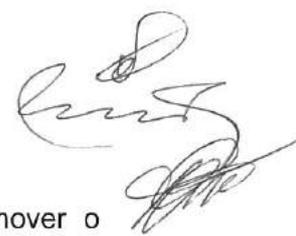
Atividades Extra curriculares

O AIL proporciona aos seus utentes várias atividades extra curriculares promovendo e diversificando assim a qualidade dos seus serviços. Assim sendo temos:

Atividade	Nº de Utentes por atividade
Ginástica (comum à pré e à creche)	61
Música (comum à pré e à creche)	46
Inglês	13
Dança	37

CENTRO INFANTIL – CRECHE E ENSINO PRÉ-ESCOLAR

O edificado é propriedade do Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, tendo aberto ao público em 15 de Janeiro de 1973. Por Acordo de Gestão firmado em Julho de 1990 transitou à gestão desta Misericórdia. Este acordo foi substituído por um Acordo Misto de Gestão e Comodato assinado em 26 de Dezembro de 2013 dando azo, subsequentemente, à outorga de Acordos de Cooperação nas respostas sociais Creche e Ensino Pré-Escolar”



CRECHE

Objetivo Principal: O principal objetivo desta resposta prende-se em promover o desenvolvimento integral da criança, proporcionando-lhe um ambiente educativo que lhe permite partir numa aventura de descoberta através dos sentidos.

Estratégias utilizadas:

- Reuniões com os Encarregados de Educação (3 anuais) e sensibilização do trabalho realizado na Creche;
- Elaboração do projeto pedagógico e de planos de desenvolvimento individual;
- Organização de uma rotina diária de acordo com a idade e características de cada grupo de crianças;
- Atividades plásticas (pinturas, colagens, rasgagem e modelagem), dramáticas (dramatizações, imitação, fantoches, sombras chinesas, histórias, exploração de sons), lúdicas (brincadeiras livres na sala, no recreio interior e no recreio exterior), sensoriais (cheiros, texturas, sons, sabores) e intergeracionais;
- Sessões de movimento (Ginástica)

Atividades Pedagógicas

As atividades dinamizadas durante o ano 2018 tiveram como objetivo permitir que as crianças abraçassem novos desafios e adquirissem novas aprendizagens ficando a conhecer o mundo que as rodeia, através da exploração de texturas, materiais, sons, histórias, brincadeiras, entre outras. Múltiplas foram as atividades realizadas concomitantemente com o pré-escolar.

PRÉ-ESCOLAR

Objetivo Principal: O principal objetivo desta resposta prende-se com o harmonioso desenvolvimento pessoal e social da criança, para consigo própria e com os outros.

Estratégias utilizadas:

- Reuniões com os Encarregados de Educação/Familiares (3 anuais) e sensibilização do trabalho realizado no Pré;
- Elaboração do projeto curricular de sala e planos de desenvolvimento individual;
- Implementação do Plano de Atividades com datas definidas e avaliação;

- Metodologia de trabalho de projeto - desenvolveu-se pequenos projetos consoante as características individuais de cada criança e também as necessidades do grupo em geral;

Atividades Pedagógicas

Na sala, os adultos e as crianças realizaram as atividades próprias da infância: fizeram desenhos e pinturas, plasticina e digitinta, jogos de mesa e construções, recorte e colagem, brincaram ao faz de conta, ouviram e contaram histórias, conversaram em grupo e aprenderam canções. No recreio brincaram todas juntas, correram e fizeram jogos. Enfim, cresceram e aprenderam sempre a brincar, desenvolvendo as suas potencialidades criativas. Através do faz-de-conta as crianças recriaram histórias, fizeram pequenos teatros e imitaram ações do quotidiano. Na hora de recreio libertaram todas as energias, a correr, a saltar, a gritar, a andar no escorrega, a fazer jogos de roda, jogos cantados, brincando livremente e exploraram o exterior, aprendendo a manusear a terra, a plantar, a semear, a regar e a colher.

...

Para além das atividades próprias para o desenvolvimento das crianças de ambas as respostas incluídas no Projeto pedagógico/curricular, trabalhou-se também as atividades que fazem parte do Projeto Educativo (PE) da Instituição. O PE, comum às valências da Área de Infância e Juventude da SCMSJM, foi desenhado para 3 anos [2017_2020] e debruçou-se sobre o tema **“O arco-íris vou descobrir!”**.



Frequência



	CRECHE			EEPE		
	CAPACIDADE	FREQ. COMP.	FREQ. EFETIVA	CAPACIDADE	FREQ. COMP.	FREQ. EFETIVA
JUNHO	100	80	82	100	100	100
DEZEMBRO	80	80	79	100	100	98

Em 2018 os utentes eram, maioritariamente, procedentes do concelho de São João da Madeira. Frequentaram também utentes oriundos de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Ovar, Estarreja, Arouca, Vale de Cambra, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Paredes.

De referir que esta resposta social tem sido muito solicitada por famílias em situação de precariedade económica e/ou social. No decorrer do ano 2018 houve uma maior referenciação à ELI comparativamente ao ano anterior (uma maior consciencialização da equipa docente/ intervenção precoce)

Atividades

No ano de 2018, o Centro Infantil concretizou a maioria das atividades propostas no Plano de Atividades. Todas elas foram avaliadas após a sua realização, através de avaliações individuais escritas, elaboradas pela equipa de Educadoras de Infância e debatidas depois em reunião de equipa. Estas avaliações permitiram programar outras atividades com mais rigor e empenho. Não obstante, é de salientar que realizamos outras atividades que não constam do Plano de Atividades mas que foram benéficas para a nossa prática. Essas atividades surgiram através dos Encarregados de Educação, da Câmara Municipal de S. João da Madeira, De referir que todas as atividades tiveram a colaboração de todos os elementos da comunidade escolar (crianças, colaboradoras e encarregados de educação/família), da comunidade local, da imprescindível cooperação da Santa Casa e da Mesa Administrativa.

Relativamente às atividades de enriquecimento curricular, os menores da Creche frequentaram facultativamente (mediante inscrição) aulas de Ginástica, Música e Karaté. Para a resposta social EEPE os utentes tiveram a possibilidade de frequentar Inglês, Ciências Experimentais, Música, Ginástica, Karaté, Dança, Atelier de Costura e “Fê não é Efe_Terapia da Fala”. A partir de Novembro promovemos Ioga. Em Dezembro a afluência dos utentes pelas várias atividades foi a seguinte:

Tipo de atividade	Frequência	
	Creche	EEPE
Ginástica	27	69
Música	21	46
Karaté	10	22
Inglês	0	35
Ciências Experimentais		10
Dança		41
Atelier de Costura		12
Fê não é efe		9
Ioga		14

CRECHE ALBERTO PACHECO

A Creche Alberto Pacheco foi inaugurada a 17 de maio de 2008 e abriu ao público a 2 de setembro de 2008 e está localizada na Rua Vale de Cambra 335, em S. João da Madeira. É um equipamento socioeducativo vocacionado para o apoio à criança e família, acolhendo crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 4 meses e o ingresso no ensino pré-escolar. Tem capacidade para 84 crianças e rege-se pelo estipulado no Decreto-lei nº64/2007 de 14 de Março e pelo Despacho Normativo nº 75/92 de 20 de Maio.

Objetivo de intervenção:

Para que haja um completo desenvolvimento dos aspetos físico, emocional, afetivo, cognitivo e social, o quotidiano de uma creche deve conceder a cada criança, a educação, o cuidado e a brincadeira como auxiliares no desenvolvimento das suas

capacidades individuais, das relações interpessoais e, conseqüentemente, na formação de crianças felizes e saudáveis.

A resposta social tem como principais objetivos acolher de forma esclarecedora, cuidada e personalizada as crianças e EE; promover o acolhimento e a integração da criança e esclarecer os EE das normas de funcionamento da Creche; apoiar as crianças nas atividades diárias, de forma personalizada bem como nos cuidados de higiene, imagem e alimentares, proporcionando atividades para a convivência social, integração ao meio e à família, com vista ao seu desenvolvimento integral; prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, procedendo ao encaminhamento mais adequado.

UTENTES

No ano de 2018, teve uma frequência de 84 utentes entre janeiro e julho e 76 entre setembro e dezembro conforme seguintes quadros:

Nº UTENTES ACORDO	CAPACIDADE	FREQUÊNCIA COMPARTICIPADA	FREQUÊNCIA EFETIVA	
			JAN/18 a JUL/18	SET/18 A DEZ/18
60	91	60	85	76

Origem Geográfica:

CONCELHO	Nº UTENTES	
	JAN/18 a JUL/18	SET/18 A DEZ/18
SÃO JOÃO DA MADEIRA	56	63
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	13	7
SANTA MARIA DA FEIRA	8	7
VALE DE CAMBRA	1	--
OVAR	6	--
PORTO	1	--

Atividades Extra - Curriculares: A Creche propicia duas Atividades Extracurriculares (Música e Ginástica), de carácter opcional.

Atividades Lúdico didáticas e sócio recreativas: o ano de 2018, para além da comemoração das datas festivas de calendário (ex. dia da Mãe, do Pai, da Alimentação, do Animal...), o objetivo primordial do plano de atividades foi o de estimular as aprendizagens e socialização das crianças, bem como privilegiar o contato e participação entre crianças, famílias e comunidade.

AVALIAÇÃO

Ao nível de atividades e funcionamento, no geral, a Creche atingiu os seus objetivos, fruto dos meios disponibilizados pela Misericórdia e de todo o trabalho e empenho dos profissionais, com vista a uma melhoria contínua dos serviços prestados. Este ano as valências da Infância passou a utilizar uma nova “ferramenta” de trabalho para Educadoras de Infância, uma plataforma digital o Educa 4 You. Esta plataforma permite-nos a aceder a registos de assiduidade dos utentes e a planos individuais por utente.

CRECHE E ENSINO PRÉ-ESCOLAR DE FAJÕES

Esta resposta Social foi fundada em 1981, e recentemente adquirida pela Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira (1 de Março de 2018). Tem acordo de cooperação com Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e do Ministério da Educação.

Caracterização do público atendido

O Complexo de Fajões divide-se em duas valências: Creche e Jardim de Infância. A Creche tem acordo com a Segurança Social para 20 crianças e em dezembro 2018 tivemos frequência de 22 crianças. O pré-escolar tem acordo para 25 crianças e tivemos frequência de 13 crianças. Tem como principal objetivo proporcionar às crianças condições adequadas a um crescimento saudável e oferecendo aos Encarregados de Educação/pais e familiares, a tranquilidade de saberem que os seus educandos estão num ambiente seguro, controlado, estimulante e promotor de um desenvolvimento harmonioso.

Frequência

Creche		
Capacidade	Frequência compartilhada	Frequência média
58	20	21

Pré-Escolar		
Capacidade	Frequência compartilhada	Frequência média
44	35	14

. Em 2018 as crianças eram na sua maioria de Fajões, Cesar, Carregosa São Roque e Vale de Cambra.

. No decorrer do ano continuamos com o apoio já existente a Eli e do Divertimento Infinito que prestam apoio às crianças referenciadas.

Atividades de enriquecimento curricular

Atividade	Creche	Pré-Escolar
Música	9	12
Natação	--	6

CRECHE

Na sala de creche deve estar implícita a ideia de prolongamento da casa, da família, a da continuidade de cuidados e de estímulos, manutenção de laços afetivos e sensoriais, de etapas que estruturam a organização do “eu”, da elaboração da linguagem e das múltiplas formas expressivas de comunicação através do jogo. É necessário que a criança encontre nesse segundo meio condições à satisfação das suas necessidades afetivas e intelectuais. Muitos são os objetivos a serem atingidos, entre eles salientamos:

Estratégias e Atividades Gerais

- Observação de animais ao vivo, em imagens animadas e em imagens estáticas;
- Criação e manutenção do espaço de histórias;
- Saídas e visitas para observação e recolha de informação;
- Dramatização de histórias, pelos adultos e crianças.
- Utilizar diversas técnicas de expressão plástica;
- Cantar, mimar e reproduzir várias canções sobre as histórias;
- Realizar jogos de movimento, som, linguísticos, estuais, representativos dos variadíssimos animais;
- Decorar a sala com material alusivo ao tema (mobiles, pinturas, imagens, desenhos...);
- Controlo e cumprimento das normas de comportamento em situações de: brincadeiras, jogos,
- Atividades ao ar livre, tarefas diárias, passeios...;
- Observar as alterações que se verificam nos elementos da paisagem com o passar do tempo e o
- Clima das diferentes estações do ano.

PRÉ- ESCOLAR

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Tema do Projeto Educativo:

Era uma vez...

Subtemas do Projeto Educativo:

- Histórias de Encantar -2018/2019
- Contos Tradicionais – 2019/ 2020
- Fábulas de La Fontaine- 2020/ 2021

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO OLIVEIRA JÚNIOR

O Centro de Acolhimento Temporário Oliveira Júnior é uma resposta social que funciona desde 6 Fevereiro de 1992, de acolhimento de crianças/jovens de ambos os sexos, com idades entre os 6 e 14 anos, oriundas de meios familiares disfuncionais e em risco psicossocial. Resulta de um acordo celebrado com o Instituto da Segurança Social IP para 30 crianças/ jovens, competindo a esta entidade a gestão de vagas.

Caracterização do público atendido (usar tabelas ou gráficos)

	Capacidade	Frequência Comparticipada	Frequência Média
Nº de Utentes	30	30	22

Origem geográfica

Concelho	Nº Utentes
S. J. Madeira	5
Vale de Cambra	3
OAZ	8
S. M. Feira	3
Aveiro	1
O. Bairro	1
Espinho	1
Águeda	3
Ovar	8

Idades

Idades	Nº Utentes
< 6 anos	1
6-10 anos	15
11-14 anos	15
>14 anos	2

Nível de ensino

Grau de Escolaridade	Nº Utentes
Pré-escola	4
Primária	15
2º Ciclo	8
3º Ciclo	5

Atividades

Designação da Atividade	Média de Participantes	Periodicidade
Festas de Aniversário	22	De acordo com o calendário de aniversários.
Festas temáticas	22	De acordo com o calendário festivo
Treino de competências pessoais e sociais	22	Diária
Treino de competências para a vida diária	22	Diária
Atelier de artes manuais	22	Semanal
Atelier de culinária	22	Mensal
Cinema	22	Trimestral
Jogo de Futebol da ADS	22	Semestral
Dia Mundial da Criança	22	Anual
Encontro com os atletas de basquete da ADS	22	Anual
Piscina	22	Anual
Carnaval de Ovar	22	Anual
Encontro Interinstitucional "Agita Águeda"	22	Anual
Espectáculos de cultura nos Paços da Cultura	22	Trimestral

Conclusão:

No ano de 2018 assistiu-se a uma alteração de paradigma, a transição de acolhimento institucional para acolhimento residencial e familiar. Os CAT e LIJ passam a designar-se de Casas de Acolhimento Residencial. A nova abordagem assenta em dois prismas:

- 
- a importância da qualidade das relações que se desenvolvem no contexto residencial enquanto fator de elevada relevância para a adaptação psicossocial das crianças.
 - e a ponderação de políticas de inclusão, através da especialização das casas de acolhimento e do envolvimento da crianças em projetos com a família.

Em 2018 assistiu-se a um aumento exponencial das consultas de psicologia (308), de clínica geral e (138) e de consultas de especialidade (98). Evidenciando que as crianças acolhidas apresentam maiores problemas de saúde física e mental.

Releva-se a necessidade de investir na formação dos cuidadores, constatando-se que as vinculações pessoais às crianças influencia significativamente a sua confiança, autoestima e sentimento de pertença. Bem como a existência de canais que favoreçam a operacionalização das boas práticas institucionais, através de uma comunicação fluente, assertiva e reparadora. Neste âmbito, foi estabelecida uma parceria informal formativa com o ACES de Santa Maria da Feira e Arouca, onde foi ministrada formação a todas as colaboradoras.

Foram realizadas 663 visitas à família e outros significativos em contexto residencial e 216 visitas em contexto familiar. Bem como 35 reuniões de acompanhamento familiar (e treino de competências parentais).

No âmbito da definição atempada do projeto de vida das crianças foram realizadas 23 reuniões com gestores de processo e oito visitas domiciliárias. Foram produzidos 40 relatórios sociais e remetidos às entidades decisoras da medida.

Foram realizadas reuniões trimestrais entre os profissionais das Casas de Acolhimento Residencial com o objetivo de refletir sobre o modelo de funcionamento e intervenção, tendo sido definido comumente que se deverá dar relevo e preponderância à saúde mental das crianças/jovens acolhidos. Em 2018 realizou-se o encontro anual de Casas de Acolhimento Residencial em Águeda.

Foram realizadas 5 reuniões com o Núcleo de Infância e Juventude do ISS de acompanhamento da qualidade do acolhimento.

As crianças beneficiaram do acompanhamento direto de um docente do 2º ciclo destacado do Plano Casa.

CATL ARTES & TRAQUINICES

A Rede de CATL “Artes e Traquinices” organiza-se em cinco espaços distintos, atendendo crianças do 1º e 2º ciclos do concelho de São João da Madeira. Respondemos concretamente às necessidades de crianças e jovens das E.B.1 de Carquejido, Casaldelo, Conde Dias Garcia, Espadanal e Fontainhas, e ainda das crianças e jovens do 2º ciclo do Ensino Básico das Escolas Básicas e Secundárias João da Silva Correia, Oliveira Júnior, Serafim Leite e EB23 de S. João da Madeira. Alguns destes espaços integram as instalações na escola – tais como Carquejido, Casaldelo e Fontainhas; os restantes espaços são exclusivo do CATL.

Para além de assegurarmos a Ocupação dos Tempos Livres diariamente no chamado horário das pontas em tempo letivo (7:30 – 9h; 17:00 – 19:00) e o dia inteiro nas pausas letivas, integramos o Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular na vertente das Atividades Artísticas, em estreita colaboração com a Câmara Municipal de São João da Madeira e Agrupamentos de Escolas. Estas atividades obedecem a um plano próprio, de encontro às orientações governamentais.

Os CATL vêm respondendo às necessidades dos pais e encarregados de educação quer na ocupação lúdica dos seus educandos no horário pós-escolar e nas pausas letivas, quer no apoio escolar que muitos não conseguem dar, sendo esta componente a mais valorizada pelos mesmos. Desta forma, nos nossos espaços, esforçamo-nos por contribuir para o desenvolvimento de comportamentos, atitudes, conhecimentos e competências escolares e de socialização das crianças e jovens que os frequentam de forma a potenciar o sucesso educativo das mesmas.

Para esta resposta social foram celebrados 5 Acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P., abrangendo um total de 170 utentes assim distribuídos:

- ATL de Casaldelo – 30
- ATL dos Condes/Carquejido – 35
- ATL do Espadanal – 50
- ATL das Fontainhas – 25
- ATL 2ºCiclo – Ludoteca “Pó de Giz” – 30

UTENTES

No ano de 2018 a rede CATL "Artes & Traquinices" teve uma frequência de 210 utentes distribuídos pelos diferentes equipamentos:

CATL	UTENTES/ACORDO	CAPACIDADE	FREQUÊNCIA EFETIVA
CASALDELO	30	40	52
CONDE DIAS GARCIA*	35	60	43
ESPADANAL	50	50	34
FONTAÍNHAS	25	50	45
LUDOTECA PÓ DE GIZ	30	40	36

Atividades lúdico-pedagógicas, sociais e recreativas

Sem prejuízo das especificidades de cada CATL, realizam-se ao longo do ano atividades lúdicas e recreativas transversais aos diferentes espaços.

Em 2018, foram materializadas atividades de carácter pedagógico – enfatiza-se nestas o apoio escolar (consideradas como prioridade dos encarregados de educação), cultural e recreativo.

De uma forma muito genérica podemos destacar a comemoração das datas festivas do calendário, a participação em eventos da comunidade como são o Corso de Carnaval, a Cidade no Jardim ou ações dinamizadas pelo Turismo Industrial com visitas à Oliva e a participação, em novembro, no "Estendal dos Direitos das Crianças", cujo resultado foi exposto pela cidade de SJM; a comemoração do Natal e do final do ano letivo (ocasião em que se associam as crianças e jovens dos diferentes equipamentos); a praia, piscina e piqueniques nos meses de calor; e ainda no período de pausas letivas, refiram-se os *workshops* de culinária, torneios de futebol entre CATL e pequenas saídas pela cidade. Refira-se que a alienação do miniautocarro veio penalizar fortemente as atividades no exterior, pela manifesta disponibilidade dos pais e encarregados de educação em compartilhar os passeios.

Atividades de Enriquecimento Curricular

Introduzidas pelo Despacho nº 12 591/2006 (2ª série), de 16 de Junho, as atividades de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico decorrem entre as 16:00 e as 17:00 e pretendem diversificar o currículo das crianças que frequentam este ciclo de ensino. A dinamização das Atividades de Expressões Artísticas ficaram a cargo da Santa Casa nas escolas do 1º ciclo do ensino básico onde esta já se encontra presente com os CATL, através de uma parceria renovada com a Câmara Municipal de São João da Madeira.

As AEC de Expressões Artísticas são lecionadas em cinco EB1:

ESCOLAS	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
EB1 CASALDELO	5	89
EB1 CARQUEJIDO	5	73
EB1 CONDES	4	53
EB1 ESPADANAL	7	75
EB1 FONTAÍNHAS	7	112
TOTAL	28	402

No total são 22 técnicos, tendo em conta que 4 lecionam em mais do que uma turma. As 28 turmas correspondem a 59h semanais de Atividades de Expressões Artísticas.

Avaliação

As atividades lúdico-pedagógicas foram todas concluídas com sucesso, com particular destaque para a festa de final de ano, que pela primeira vez decorreu a um sábado, dia de descanso para grande parte das famílias o que permitiu uma maior participação dos familiares e amigos das crianças e jovens que desta forma tiveram uma audiência significativa para aplaudir as suas façanhas.

O curso carnavalesco foi um êxito, tendo sido o CATL a resposta social da Santa Casa que mais crianças envolveu – cerca de 120 crianças.

A praia, as saídas até à piscina no Verão, a festa de Natal e as atividades diárias dos CATL foram todas bem-sucedidas.

No que toca ao dia-a-dia dos CATL, continuamos muito pressionados pelos pais e encarregados de educação para o apoio escolar, havendo até alguma resistência por parte destes para aceitar a realização de outras atividades de caráter mais lúdico. Mantemos a perspetiva de equilibrar as duas vertentes educativa e lúdica, embora seja muito difícil como o prova a falta de vontade dos encarregados de educação para colaborarem financeiramente, sempre que se propõe alguma atividade extraordinária. Esta dificuldade é claramente acrescida na Ludoteca, o que parece exigir alguma reflexão quanto ao funcionamento desta resposta, eventual diversificação da oferta e qualificação dos técnicos. Se por um lado tudo aponta para orientar esta Ludoteca para uma vertente escolar e educativa mais vincada, por outro, os encarregados de educação não parecem aceitar uma atualização das mensalidades que tal implicaria. Veja-se o caso dos jovens que transitaram para o 7º ano e permaneceram na Ludoteca, apenas porque se mantiveram os valores das mensalidades. Alguns destes pais/encarregados de educação já nos abordaram para a possibilidade de prolongarmos até ao 9º ano o nosso apoio, mas parecem pouco cientes das necessárias adequações nas mensalidades. Neste sentido, serão aplicados pequenos questionários no final do ano letivo para se apurar o real interesse dos jovens e seus familiares numa continuidade na Ludoteca.

ÁREA DE INTERVENÇÃO DA DEFICIÊNCIA

LAR RESIDENCIAL DO PISÃO

O Lar Residencial, situado no lugar do Pisão, Fajões, acolheu os seus primeiros utentes a 21 de março de 2018. Em 21 de Junho inaugurou as instalações com uma ocupação de 100%. É uma estrutura residencial de alojamento e apoio individualizado para pessoas com deficiência, estando associada, ou não, a deficiência física, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontram impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. Tem capacidade para 24 utentes, sendo que cinco são “vagas sociais”. Os objetivos primordiais do Lar Residencial do Pisão consistem na promoção do respeito pelos direitos dos clientes e demais interessados, pelo assegurar de todos os cuidados de modo a garantir o seu bem-estar físico, psicológico, social,

emocional e moral, respeitando as necessidades de todos e cada um/a. A seleção dos utentes foi orientada respeitando princípios de fragilidade social, económica e de saúde dos candidatos e seus cuidadores.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

	Capacidade	Frequência Comparticipada	Frequência Efetiva 2018
Nº de Utes	24	24	100%

IDADES

Género	Utes	16-26	27-36	37-46	47-56	57-66
Feminino	11	1	1	3	3	3
Masculino	13	0	3	3	6	1
TOTAL	24	1	4	6	9	4

PATOLOGIAS

Patologias	Nº
Atraso mental grave	16
Atraso mental ligeiro/ moderado	8
	24

ORIGEM GEOGRÁFICA

Concelho	Nº Utes
S. João da Madeira	1
Oliveira de Azeméis	3
Aveiro	2
Santa Maria da Feira	6
Vale de Cambra	1

Vila Nova de Gaia	3
Águeda	1
Estarreja	3
Albergaria à Velha	3
Oliveira do Bairro	1
Total	24



Este relatório de atividades é referente ao período de Maio a Dezembro de 2018. As atividades de animação sociocultural desenvolvidas no Lar Residencial do Pisão tem como principais objetivos promover níveis de qualidade de vida nas suas várias dimensões (relações interpessoais, autoestima, autodeterminação, bem-estar emocional, físico e material) Posteriormente, já no final do ano, deu-se início à elaboração de planos individuais de cada utente, conforme as suas capacidades.

Atividades

Áreas de intervenção	Objetivos	Atividades
Lúdico-recreativas	Promover a interação grupal Promover o bem-estar físico emocional Estimular aptidões técnico manuais Promover ocupação diária	Jogos tabuleiro 5x Trabalhos manuais 5x Atividades psicomotricidade
Desportivas (Físico-motora)	Promover o bem-estar físico-emocional	Caminhada 3x Exercício de movimentos 5x Jogos com uso de bolas 5x Jogo do Boccia 1x
Desenvolvimento Pessoal e social	Promover o convívio e a sua socialização Promoção da inclusão Desenvolver a sua autonomia	Passeios 2x (Praia furadouro, Biblioteca Oliveira Azeméis) Saídas diversas (supermercado, Olmar, Shopping, Centro lúdico de OAZ, ...)

ÁREA DE INTERVENÇÃO DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

TRILHO – EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA

TRILHO – CENTRO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DE PORTADORES DE HIV+, E FAMÍLIAS

O Trilho é um equipamento aglutinador de respostas sociais, nomeadamente Equipa de Intervenção Direta e Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial – VIH, que visa intervir multidisciplinarmente nas problemáticas da toxicod dependência e seropositividade aos níveis da motivação para o tratamento, promover a integração de consumidores de substâncias em processos de recuperação, tratamento e reinserção social, atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno dirigida a pessoas infetadas e/ou doentes de VIH e famílias, e ainda na Prevenção Primária de comportamentos de risco junto da comunidade em geral.

Utentes EID

	2016	2017	2018
Casos Novos	21	28	30
Casos em seguimento	85	89	99
Reingressos	11	8	4
Familiares/Significativos	47	45	46
Processos de RSI	33	38	33
Total	197	197	

Nº Consultas/Atendimentos	2016	2017	2018
Psicologia	345	284	363
Serviço Social	847	735	867
Familiares/Significativos	60	112	57
Total	1252	1131	1287

Pedido Casos Novos	2016	2017	2018
Tratamento	19%	11%	27%

Apoio Social	43%	68%	43%
Apoio Psicológico	67%	32%	57%

Projeto “Trapézio com Rede II”

O “Trapézio com Rede II” é um projeto de integração socioprofissional de cidadãos com comportamentos aditivos e dependências (CAD) em processo de recuperação, da zona geográfica dos concelhos de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis (freguesias de São João da Madeira, Cucujães e S. Roque), território identificado como prioritário no diagnóstico nacional, no âmbito do Programa de Respostas Integradas (PRI). Este projeto intervém a três níveis: ao nível ocupacional, nomeadamente na promoção de competências básicas de higiene, saúde e reparametrização de rotinas e valores sociais; ao nível pré-profissional, em que o principal objetivo é a promoção de competências de empregabilidade, permitindo uma integração bem-sucedida no mercado de trabalho; e ao nível dos agentes económicos e sociais locais, através da dinamização de ações de sensibilização para a inclusão. Ao longo do processo existe um espaço de acompanhamento psicossocial, assumido pelos técnicos do território prioritário, individual e grupal que visa acompanhar os utentes e famílias.

É preocupação permanente do projeto a formação da equipa técnica e intervenientes que, direta ou indiretamente, atuem no domínio das dependências e alcoolismo, no sentido de harmonizar conhecimentos e metodologias de intervenção, nomeadamente ao nível dos comportamentos aditivos e dependências (CAD) e intervenção nos problemas ligados ao álcool (PLA).

O projeto terminou em 23 de maio de 2016, mas foi proposta e aprovada a sua continuidade por mais 24 meses, até maio de 2018.

Esta continuidade permite consolidar parcerias e solidificar a rede inter-concelhia, capaz de garantir a prossecução do trabalho desenvolvido e permitir uma intervenção holística na área da reinserção dos cidadãos dependentes de substâncias com CAD.

O projeto terminou em maio de 2018, contudo, foi aprovada a sua prorrogação até aprovação de nova candidatura ao PORI (Programa Operacional de Respostas Integradas) – Eixo da Reinserção. Em Novembro de 2018 foi realizada nova candidatura - “Trapézio com Rede III”.

Análise

1. O trabalho desenvolvido pelo Trilho só tem sido possível pela fusão técnica e de recursos entre a EID e o CAAP, assumindo assim uma equipa constituída por 2 TSS e 1 psicóloga. As 2 TSS acompanham ao nível da ação social (RSI, AS e processos internos) 147 processos (sendo 131 apenas com a problemática da toxicod dependência, 16 com a problemática do VIH dos quais 4 apenas com VIH/SIDA).
2. Acompanhamento a consultas, levantamento de medicação, exames, gestão de consultas - instrumentos que permitem uma maior adesão às estruturas de tratamento
3. Serviço de proximidade, com elevado número de acompanhamentos/atendimentos
4. O acompanhamento próximo do indivíduo permite uma avaliação das diferentes áreas da sua vida (pessoal, profissional, habitacional, social e comunitária), possibilitando uma intervenção holística. Elevado grau de adaptação à mudança do fenómeno societal e perfil dos utentes.
5. Experimentação de metodologias inovadoras com centralidade na pessoa.

CENTRO COMUNITÁRIO PORTA ABERTA

Centrar-se num trabalho social integrado e sistémico, constituindo uma resposta social polivalente e que visa o reforço da capacidade de integração e participação social dos indivíduos e famílias, combatendo trajetórias de exclusão. Apoiar indivíduos e famílias em situação de disfunção social, estimulando a consciencialização dos seus próprios problemas com vista à promoção da autonomia, da cidadania e a integração socioeconómica e familiar dos residentes da zona sul de S. João da Madeira.

Serviços:

- Atendimento – proceder à triagem de situações problemáticas, acompanhando os utentes para a resolução dos seus próprios problemas. Este serviço funciona duas vezes por semana (2ª e 4ª feiras) e sempre que existam situações de emergência social.
- Gabinete de Ação Social e Rendimento Social de Inserção – contribuir para a satisfação das necessidades essenciais das pessoas mais desfavorecidas; articulação com outros serviços e entidades (Centro de Saúde, Câmara Municipal, Centro de Emprego, etc.) na procura de soluções para pedidos apresentados.

- Apoio Psicológico – apoiar crianças, jovens e adultos ao nível psicológico, no sentido de promover a estabilidade emocional.

- Banco de Recursos – apoio a indivíduos/famílias multiproblemáticas em situações de carência através de apoio direto, nomeadamente pagamento de medicamentos, consultas médicas, rendas de casa, água, luz, gás, alojamento, alimentos, deslocações, mensalidades em estrutura de apoio entre outros. Ainda neste âmbito, apoio e encaminhamento de “passantes” ou “sem-abrigo”, em situação de emergência social.

- Banco de Alimentos – aquisição e distribuição de alimentos básicos ofertados a fim de proporcionar aos utentes do Centro Comunitário uma alimentação básica. Angariação de alimentos através da participação na Campanha de Solidariedade “Recolha de Alimentos” – inserida na Rede Social, bem como pela participação, como entidade mediadora no FEAC (Fundo Europeu de Auxílio para Carenciados); e ainda parceria com o Banco Alimentar de Luta Contra a Fome (Aveiro).

- Medicação - pagamento de medicamentos com a finalidade de apoiar utentes do CCPA com problemas de saúde, mormente a pessoas com doenças crónicas e crianças.

- Serviço de Rouparia/Calçado – donativos e aquisição de vestuário, calçado, atoalhados, cobertores, entre outros para distribuir pelas famílias mais carenciadas a estes níveis.

- Serviço de Lavandaria e Balneário/WC – tratamento de roupas (lavar e secar) e cuidados de higiene corporal dos utentes do Centro Comunitário; de “passantes” ou sem abrigo, dos imigrantes, e outros indivíduos encaminhados pelos serviços da comunidade. Apenas o CCPA possui este serviço no concelho de São João da Madeira.

- Educação Social – desenvolver atitudes e comportamentos através de transmissão de conhecimentos básicos com vista a uma melhor qualidade de vida.

- Apoio no Domicílio – Apoiar na organização e higiene habitacional, gestão doméstica dos recursos, organização do lar.

- Cantina Social - Em Junho de 2012, a Santa Casa assinou um protocolo de colaboração com a Segurança Social de Aveiro, para implementar a resposta de cantina social, ficando o Centro Comunitário responsável por esta resposta.

Beneficiários

	Nº Agregados	Nº Utentes
Ação Social	118	308
RSI	18	39
Total	136	347

Psicologia	-----	18
------------	-------	----

Apoios Diretos

Ao longo do ano de 2018, indivíduos e famílias beneficiaram de um acompanhamento sistemático/direto, através de apoios diretos.

Banco de Recursos	Nº Agregados / Utentes	Nº Vezes/Utilizações (anual)
Rouparia		
Beneficiários do CCPA	46 agregados	101
Beneficiários de outras instituições: Trilho	22 agregados	55
ACAIS	9 agregados	14
Ecos Urbanos	2 agregados	12
Outras	8 agregados	11
Total	87 agregados / 193 indivíduos	193
Lavandaria		
Beneficiários do CCPA	9 agregados	432
Beneficiários de outras Resposta: Trilho	27 agregados	572
ACAIS	4 agregados	354
Ecos Urbanos	2 agregados	167
Outras	2 agregados	54

Total	44 agregados / 57 indivíduos	1579
-------	---------------------------------	------



Balneário		
Beneficiários do CCPA	5 agregados	260
Beneficiários de outras Respostas: Trilho	16 agregados	331
ACAIS	1 agregado	4
Ecos Urbanos	1 agregado	63
Outras	1 agregado	49
Total	24 agregados	707

Apoios Diretos	N.º agregados	N.º apoios (anual)
Luz	38	161
Água	28	84
Gás	14	29
Luz + gás	38	112
Medicação	38	152
Renda de casa	12	13
Quarto Pensão	3	3
Aquisição de óculos	4	5
Exames clínicos	2	2
Outros problemas de saúde	2	2
Dívida de farmácia	1	1
Transporte	1	1

Estabelecimento de água	1	1
Apoio alimentar	120	330
Cabaz de Natal	145	1
Cantina Social	1.180,83 (média mensal)	14.170 (refeições)

Sessão (in)formativa para os utentes/ beneficiários do CCPA

O cancro da mama é uma das doenças com maior impacto na nossa sociedade, não só por ser muito frequente e por estar associado a uma imagem de grande gravidade, mas também porque agride um órgão cheio de simbolismo, na maternidade e na feminilidade.

Visando o reforço da capacidade de integração e participação social dos indivíduos e famílias em acompanhamento pelo CCPA, promovemos uma sessão (in) formativa sobre Prevenção do Cancro da Mama, convidando a Doutora Isabela Moreira, Médica de Família na UF, na ACES Entre Douro e Vouga, que numa perspetiva positiva de promoção da saúde, esclareceu como a prevenção e informação podem ser tão importantes como uma terapia médica.

Atelier Entre Mulheres

O Centro Comunitário entendeu proporcionar a um grupo de 6 mulheres, convívio, novas experiências e momentos de reflexão, partilha e aprendizagem conjunta.

Desta forma, as mulheres passaram a alterar as suas rotinas, a conviver com outras pessoas em situação idêntica e a ter momentos de partilha e análise conjunta.

Pretendeu-se diminuir a sintomatologia depressiva e aumentar os níveis de bem-estar individual e de grupo, dotando-as de competências pessoais.

Banco Local de Voluntariado

O Centro Comunitário esteve representado no grupo de trabalho do BLV em 2018.

Cidade No jardim

A presença do Centro Comunitário na cidade no jardim, teve como objetivo a divulgação/mostra de trabalhos manuais de algumas utentes desta resposta social.

Campo de Férias AEJ

O Centro Comunitário encaminhou 14 crianças para o campo de férias com o objetivo de inserção em atividades desportivas na pausa letiva de verão.



Campo de Férias dos Ecos Urbanos

O Centro Comunitário encaminhou 3 crianças para o campo de férias com o objetivo de inserção em atividades desportivas na pausa letiva de verão.

Cabazes de natal

A entrega de cabazes de natal a famílias em acompanhamento pelo centro comunitário já é uma atividade habitual, realizada todos os anos.

SAÚDE

UNIDADES DE INTERNAMENTO

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO SIDÓNIO PARDAL (UCC)

É uma unidade de internamento, de carácter temporário ou permanente, com espaço próprio, para prestar apoio social, cuidados de saúde e de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidados no domicílio. Tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos ou por período inferior em situações temporárias, decorrentes de dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do principal cuidador, até 90 dias por ano. Tem capacidade para 31 camas, das quais, 29 estão integradas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e duas a funcionar em regime privado.

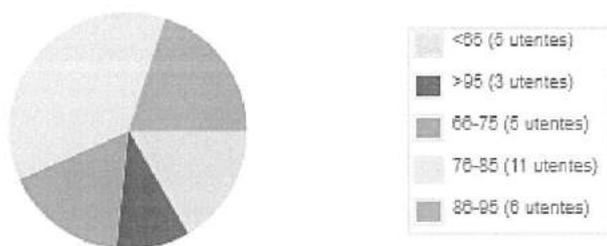
UTENTES

Em termos de frequência de utentes, em 2018 verificamos o seguinte:



Nº de Utentes	31
Nº Admissões	20
Nº Saídas	20

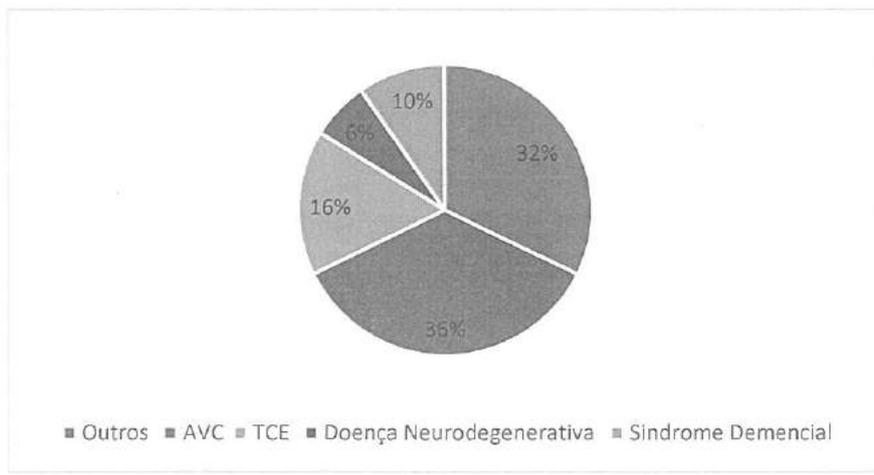
Quanto à idade dos utentes residentes nesta ULDM, verificamos que a incidência situa-se na faixa dos 78 aos 85 anos, como se pode apurar no gráfico descrito.



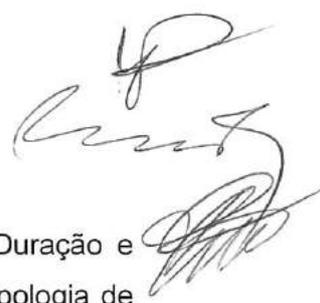
Em relação à origem geográfica, verificamos que a maioria dos utentes são provenientes do concelho de Santa Maria da Feira (consultar tabela).

Concelho	Nº utentes
Santa Maria da Feira	16
São João da Madeira	3
Oliveira de Azeméis	2
Ovar	5
Espinho	4
Aveiro	1

Relativamente, às principais patologias de base dos utentes, verificamos:



ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



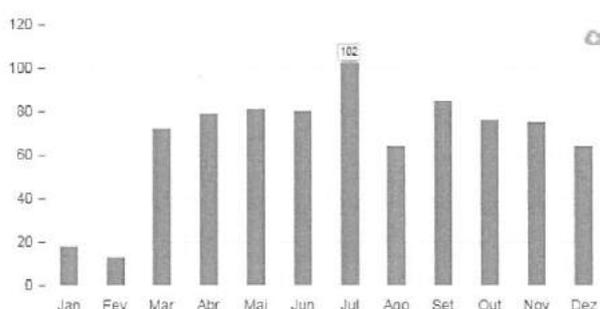
Tal como o previsto no Acordo de Cooperação, na Unidade de Longa Duração e Manutenção são desenvolvidas atividades terapêuticas de acordo com a tipologia de utentes internados em cada momento:

Designação da Atividade	Média de Participantes	Periodicidade
Terapia Ocupacional	31	4 x por semana
Fisioterapia	31	Diariamente

ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAIS

Para o ano de 2018 as atividades foram planeadas com o objetivo de promover o convívio e a interação social, contemplando os diferentes domínios de intervenção

A) Número mensal de atividades:



data	atividades
Janeiro 2018	18
Fevereiro 2018	13
Março 2018	72
Abril 2018	79
Mai 2018	81
Junho 2018	80
Julho 2018	102
Agosto 2018	64
Setembro 2018	85
Outubro 2018	76
Novembro 2018	75
Dezembro 2018	64

As atividades implementadas são uma ferramenta essencial para o aumento da qualidade de vida dos utentes e para avaliar o impacto físico e emocional dos mesmos. Relativamente às atividades regulares:

Designação da Atividade	Periodicidade
Artes Plásticas	3x por semana
Atelier de Música	1x por semana
Estimulação Cognitiva	2x por semana
Musicoterapia	2x por semana
Palhaços Visitadores	2x por mês
Jogos de Mesa (Bingo)	1x por semana
Comemoração de Aniversários	Nas datas de aniversário dos utentes
Comemoração de Festas Temáticas	Sempre que apropriado
Ginástica	1x por semana

Em 2018 contamos com a realização de atividades mais pontuais e específicas:

Animação através da expressão plástica

- Decoração dos espaços comuns em épocas festivas;
- Feirinha na Cidade no Jardim;
- Concurso de Presépios.

Animação Lúdica

- Comemoração de datas festivas: Carnaval, Baile da Primavera, Desfolhada, S. Martinho; Festa de Natal.

Animação Comunitária e interinstitucional

- Dia Internacional da Juventude;
- A Cidade no Jardim;
- Marchas de S. João.

D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
		2018
Prestação de Serviços	+	3.081.459 €
Subsídios, doações e legados à exploração	+	2.778.939 €
CMVMC	-	- €
FSE	-	2.127.076 €
Gastos com o pessoal	-	4.025.254 €
Outros rendimentos e ganhos	+	361.041 €
Outros gastos e perdas	-	16.052 €
EBITDA		53.056 €
Amortizações	-	397.111 €
Resultado Operacional		- 344.055 €
Juros e rendimentos similares obtidos	+	- €
Juros e gastos similares suportados	-	42.135 €
Resultados antes de impostos		- 386.190 €
Imposto sobre o rendimento do período		- €
Resultado líquido do período		- 386.190 €
	<i>cash-flow</i>	10.921 €

BALANÇO CONSOLIDADO

RÚBRICAS	NOTAS			
		31.12.2018	31.12.2017	variação
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	7	6.496.141,77	5.604.864,01	891.277,76
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento	5	496.894,94	374.563,05	122.331,89
Activos intangíveis		9.649,17	1.628,88	8.020,29
Investimentos financeiros		12.752,88	12.110,92	641,96
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/as sociados/membros		0,00	0,00	0,00
		7.015.438,76	5.993.166,86	1.022.271,90
Activo corrente				
Inventários	9	0,00	0,00	0,00
Clientes e Uíentes	14	321.663,21	256.968,77	64.694,44
Adiantamentos a fornecedores		0,00	1.500,00	-1.500,00
Estado e outros entes públicos	18	36.409,35	31.820,83	4.588,52
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/as sociados/membros		0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber	15	55.240,02	92.641,43	-37.401,41
Diferimentos	16	1.041,09	1.973,31	-932,22
Outros activos financeiros		0,00	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	48.027,49	36.970,75	11.056,74
		462.381,16	421.875,09	40.506,07
Total do activo		7.477.819,92	6.415.041,95	1.062.777,97
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	20	977.006,66	977.006,66	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00
Reservas	20	74.098,23	74.098,23	0,00
Resultados transitados	20	-2.022.068,12	-1.814.859,88	-207.208,24
Excedentes de revalorização	20	1.418.754,78	1.418.754,78	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	20	1.650.195,88	1.629.084,48	21.111,40
		2.097.987,43	2.284.084,27	-186.096,84
Resultado líquido do período		-386.190,02	-207.208,24	-178.981,78
Total do fundo de capital		1.711.797,41	2.076.876,03	-365.078,62
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões			0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	19	133.001,44	154.393,28	-21.391,84
Financiamentos obtidos	8	1.970.916,29	926.537,21	1.044.379,08
Diferimentos	16	839.513,63	961.424,29	-121.910,66
		2.943.431,36	2.042.354,78	901.076,58
Passivo corrente				
Fornecedores	18	998.091,13	869.078,83	129.012,30
Fornecedores de Investimentos	18	29.381,23	68.694,01	-39.312,78
Estado e outros entes públicos	19	200.102,06	164.519,95	35.582,11
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	634.746,27	476.850,32	157.895,95
Diferimentos	16	154.465,75	105.912,34	48.553,41
Outras contas a pagar	17	805.804,71	610.755,69	195.049,02
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	0,00
		2.822.591,15	2.295.811,14	526.780,01
Total do passivo		5.766.022,51	4.338.165,92	1.427.856,59
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		7.477.819,92	6.415.041,95	1.062.777,97

RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2018

O exercício de 2018 expressa um crescimento no “volume de negócios” acima de 23%, percentual excecional, (porventura) o maior incremento anual nesta nonagenária Irmandade, comprovando que a aquisição do insolvente “Centro Social Dra. Leonilda Aurora da Silva Matos” (transformado no complexo social de Fajões) é um **facto maior** na história da instituição. Este crescimento procede da administração de mais seis respostas sociais a somar às 24 existentes, mais 60 trabalhadores e 150 utentes.

Este facto dota de incomparabilidade o exercício de 2018.

A instituição arrostou um expressivo agravamento dos resultados com a assimilação do complexo social de Fajões, quer na perspetiva do balanço quer da demonstração de resultados. Os gastos relacionados com a compra (avaliações, comissões, documentos notariais, entre outros) e com a adequada instalação das respostas sociais do complexo adquirido estão sumariados e quantificados neste relatório. A excecionalidade assenta no facto de não se repetirem, o que permite discernir a incomparabilidade reclamada para 2018.

Ou seja, feita a correção da atividade operacional (ainda não concluída), espera-se que o complexo social de Fajões liberte meios capazes de suportar o custo com a aquisição, consolidando favoravelmente na demonstração de resultados e no desagravamento do passivo. Para já, o complexo social de Fajões, na consolidação de contas, absorveu 12% dos gastos da “administração social”, € 52.443. O resultado líquido consolidado foi negativo de € 386.190 contribuindo aquele complexo social com um resultado líquido negativo de € 102.205.

No Balanço, e (sempre) evidenciando o impacto da compra do centro social insolvente, o Ativo cresceu € 1.062.777 (16,6%), crescendo € 891.277 os ativos fixos tangíveis. O edificado adquirido em Fajões foi registado pelo valor da compra, admissivelmente inferior ao seu valor real (como se comprova pelo facto de uma parte deste edificado ter servido de garantia no financiamento de € 1.750.000 contraído no “Eurobic”, cobrindo o rácio de 130% do capital financiado).

O Passivo agravou-se € 1.427.856 (32,9%), principalmente em financiamentos obtidos, que cresceram € 1.202.275. Este valor emula o despendido na compra do complexo social, € 1.200.000. O demais do agravamento decorre do aumento da atividade social

e, conseqüentemente, das responsabilidades geradas em fornecimentos e serviços externos e para com trabalhadores.

...

Para além deste facto maior, em 2018 continuou o recuo do peso relativo das contribuições públicas sobre os gastos operacionais, processo que se vem tentando contrariar com o incremento das comparticipações de utentes, sob pena de desequilíbrio inapelável na operação social. A título de exemplo note-se o sucedido com o ensino pré-escolar, cuidados continuados e cantina social, atividades que nos últimos cinco anos não tiveram qualquer aumento de comparticipações públicas. Outro exemplo poderia ser dado com as respostas sociais em que ocorreu a atualização das comparticipações públicas mas em que esta se quedou consecutivamente aquém do agravamento dos gastos operacionais, especialmente das remunerações. Para ilustração do exposto, em 2013 a comparticipação pública da Segurança Social para lares de idosos equivalia a 73,2% da remuneração mínima nacional e, cinco anos volvidos, em 2018, a equivalência baixou para 66,1%. Em valores absolutos, a cobertura da comparticipação pública da remuneração mínima nacional baixou € 66,84. Mantendo-se no patamar de 2013, os 130 utentes comparticipados em lares de idosos teria permitido arrecadar mais € 98.923. Este exemplo é transponível para todas as demais respostas sociais comparticipadas o que identifica a dimensão do desafio colocado à gestão social.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – ANÁLISE HOMÓLOGA

O resultado líquido consolidado da Misericórdia em 2018 foi negativo de € 386.190, mantendo-se positivos o EBITDA e o *cash-flow*, respetivamente em € 53.056 e € 10.921. O resultado líquido agravou-se € 178.982 face a 2017. Muito impressionante no ano de 2018 é o crescimento do total de gastos e ganhos, o maior da história recente, respetivamente de € 1.356.446, e € 1.177.465, o que representa percentuais acima de 23%.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			
	2018	2017	var abs	var %
Prestação de Serviços	+ 3.081.459 €	2.581.790 €	499.669 €	19%
Subsídios, doações e legados à exploração	+ 2.778.939 €	2.124.776 €	654.163 €	31%
CMVMC	- €	- €	- €	n.a.
FSE	- 2.127.076 €	1.710.489 €	416.587 €	24%
Gastos com o pessoal	- 4.025.254 €	3.078.912 €	946.343 €	31%
Outros rendimentos e ganhos	+ 361.041 €	337.407 €	23.633 €	7%
Outros gastos e perdas	- 16.052 €	83.094 €	67.041 €	-81%
EBITDA	53.056 €	171.479 €	- 118.423 €	-69,1%
Amortizações	- 397.111 €	355.397 €	41.714 €	11,7%
Resultado Operacional	- 344.055 €	- 183.918 €	- 160.137 €	-80,8%
Juros e rendimentos similares obtidos	+ - €	- €	- €	n.a.
Juros e gastos similares suportados	- 42.135 €	23.290 €	18.845 €	80,9%
Resultados antes de impostos	- 386.190 €	- 207.208 €	- 178.982 €	86,4%
Imposto sobre o rendimento do período	- €	- €	- €	n.a.
Resultado líquido do período	- 386.190 €	- 207.208 €	- 178.982 €	86,4%
<i>cash-flow</i>	10.921 €	148.188 €	- 137.268 €	-92,6%

O complexo social de Fajões encerrou com um resultado líquido negativo de € 102.205, valor que poderia agravar-se em € 18.611 caso se considere o custo com a amortização de bens adquiridos por efeito da extensão da atividade social, e que constam lançadas à Irmandade. Deste valor de amortizações, € 16.680 correspondem à reintegração total dos bens adquiridos pelo que não se repetem em futuros anos económicos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
DESCRIÇÃO	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA	COMPLEXO SOCIAL DE S. J. MADEIRA	COMPLEXO SOCIAL DE FAJÕES
	2018	2018	2018
61 CMVMC	- €		
62 Fornecimentos e Serviços Externos	2.127.076 €	1.708.007 €	419.069 €
63 Gastos c/Pessoal	4.025.254 €	3.250.774 €	774.480 €
64 Gastos c/Amortizações e Depreciações	397.111 €	378.079 €	19.031 €
68 Outros Gastos e Perdas	16.052 €	14.924 €	1.128 €
69 Gastos e Perdas de Financiamento	42.135 €	40.451 €	1.684 €
Total Gastos e Perdas	6.607.628 €	5.392.236 €	1.215.392 €
72 Prestação de Serviços	3.081.459 €	2.624.257 €	457.202 €
75 Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2.778.939 €	2.173.595 €	605.344 €
78 Outros Rendimentos e Ganhos	361.041 €	310.399 €	50.642 €
Total Rendimentos e Ganhos	6.221.438 €	5.108.251 €	1.113.187 €
88 Resultados Líquidos do Exercício	- 386.190 €	- 283.985 €	- 102.205 €
<i>cash-flow</i>	10.921 €	94.095 €	83.174 €
EBITDA	53.056 €	134.545 €	81.490 €

Para apreciação da excecionalidade do ano de 2018, elencam-se os gastos assumidos com a aquisição do complexo social de Fajões e com a adequada instalação das suas respostas sociais, vertidos na demonstração de resultados:

- ✓ Publicidade e Propaganda: € 6.000 em custos com logotipos para veículos e equipamentos sociais, letras para fachadas dos edifícios, e placa alusiva à inauguração do Lar Residencial do Pisão.
- ✓ Conservações e Reparações: € 64.000 em despesas diversas (conferir mapa neste relatório), incluindo € 14.000 em reparação de veículos.
- ✓ Equipamento *básico*: € 14.500 para bens adquiridos, designadamente, camas articuladas, estrados e cadeirões, gerador e arca, aspiradores de secreções e armários.
- ✓ Serviços bancários: € 6.650 de custos com avaliações imobiliárias do património do “Centro Social Dra. Leonilda Aurora da Silva Matos” e € 2.325 de comissão relativa ao contrato de financiamento com o “Eurobic”.
- ✓ Rouparia, Vestuário e Calçado: € 3.000 para fardamentos.
- ✓ Remunerações e indemnizações pagas no âmbito do ajustamento do quadro de pessoal: € 60.700 (indeminizações: € 17.855).

O total soma € 157.175. De entre estas rubricas, manter-se-ão relevantes os encargos com “Conservações e Reparações”, mas recuando para um alinhamento com os demais equipamentos sociais, ou seja, para cerca de ½ do dispêndio de € 64.000.

...

Retomando a demonstração de resultados consolidada e abordando a evolução face ao exercício de 2017, nota-se:

- **Fornecimentos e Serviços Externos:** a execução cresce € 416.587 (24%), abaixo do registado no complexo social de Fajões, € 419.069. Para além da atividade social deste complexo, merece reporte o reinício da faturação da eletricidade no Centro Infantil, que implicou o registo de € 10.568 de consumos sobre 2017; a liquidação de uma comissão por mediação imobiliária de € 7.072; e o pagamento de cerca de € 15.000 com avaliações imobiliárias, seguros e abertura de processos de crédito.
- **Gastos c/Pessoal:** e execução cresce € 946.343 (31%) decorrendo € 774.480 do complexo social de Fajões e destes, cerca de € 60.700 são encargos com pessoal entretanto subtraído ao quadro. O demais € 171.863 corresponde a uma variação



homóloga de 5,6% e reflete a atualização de tabelas salariais de pessoal docente e da remuneração mínima nacional garantida de 4,1%.

- **Amortizações:** executa mais € 41.714 sendo € 16.680 por reintegração da totalidade do equipamento básico e social adquirido na compra do centro social insolvente. Para além deste lançamento, merece reporte o registo de € 2.637 de amortizações de equipamento adquirido pelo incremento de atividade social (máquina de lavar roupa, equipamento de cozinha, veículos, ...).
- **Outros Gastos e Perdas:** desagravam-se € 67.041 por alteração do procedimento contabilístico sobre participações de utentes remidas na Casa de Repouso mas com saldo de remição esgotado.
- **Gastos e Perdas de Financiamento:** a execução cresce € 18.845 (81%) dos quais € 3.432 por penalizações assumidas pela amortização antecipada de empréstimos contraídos na CGD e Banco Popular. O demais advém do aumento do passivo financiado e do estado de maturidade dos empréstimos.
- **Prestação de Serviços:** cresce € 499.669 (19%) registando o complexo adquirido € 457.202. Decorre daqui ter a atividade social de S. João da Madeira incrementado € 42.467 (1,6%). O baixo crescimento reflete a aludida alteração de procedimento contabilístico sobre participações de utentes remidas (subtraiu cerca de € 50.000 de registo de receita) e o decréscimo de atividade da Cantina Social, de € 36.540.
- **Subsídios à Exploração:** a execução cresce € 654.163 (31%) sendo € 605.344 registados no complexo social de Fajões. Os demais € 48.819 devem-se à maior compensação salarial do pessoal docente recebida, em € 27.627, e ao aumento das participações públicas sobre acordos de cooperação em 2,1%.
- **Outros Rendimentos e Ganhos:** crescem € 23.633 (7%) por recebimento de verba compensatória de € 37.309 da Massa Insolvente do “Centro Social Dra. Leonilda Aurora da Silva Matos”, no âmbito da especialização de custos com pessoal (férias, subsídio de férias e Natal). Os donativos cresceram € 40.000 mas os ganhos sobre alienações recuou € 47.697.

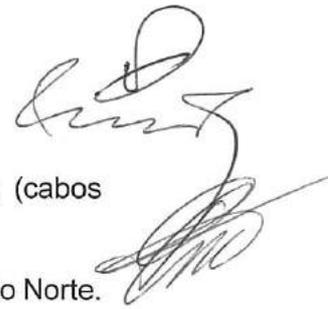
CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES

Os quadros revelam um esforço na conservação de equipamentos de 169.394€.

CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES 2018															
Classificação trabalhos	Act. Patrimonial	Lar de Idosos + Centro Dia	Casa Repouso	Lar Dr.ª Leonilda Matos + Centro Dia	Lar Pisão	UCC	AIL	Centro Infantil	CRECHE "AP"	Infância - Fajões	ATL	CAT	TRILHO	CCPA	SUB-TOTALS
1 Demolições, revestimentos e pinturas	369 €	2.109 €	6.716 €	2.854 €	750 €	209 €	2.009 €	105 €	1.144 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	16.104 €
2 Instalações de abastecimento de água e esgotos	7.992 €	6.820 €	5.854 €	5.159 €	0.062 €	2.403 €	1.145 €	2.118 €	2.114 €	1.718 €	571 €	968 €	119 €	1.237 €	44.280 €
3 Instalações eléctricas	2.763 €	460 €	2.375 €	4.162 €	7.064 €	834 €	485 €	954 €	1.393 €	161 €	0 €	369 €	156 €	84 €	21.788 €
4 Instalações de abastecimento de gás natural	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.660 €	0 €	0 €	0 €	0 €	66 €	0 €	1.766 €
5 Instalações mecânicas e AVAC	154 €	4.299 €	3.277 €	4.829 €	7.225 €	3.301 €	0 €	0 €	2.165 €	0 €	0 €	456 €	0 €	0 €	25.707 €
6 Pavimentos	0 €	245 €	0 €	243 €	370 €	0 €	0 €	560 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.419 €
7 Carpintaria e envidraçados	338 €	0 €	895 €	2.080 €	0 €	170 €	945 €	67 €	195 €	0 €	165 €	330 €	41 €	0 €	4.995 €
8 Serralharia chfi e alumínio	0 €	0 €	37 €	0 €	2.349 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	2.386 €
9 Estores e protecções solares	0 €	1.357 €	135 €	304 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.797 €
10 Segurança contra incêndio	244 €	103 €	1.354 €	0 €	289 €	785 €	0 €	2.401 €	381 €	0 €	0 €	307 €	0 €	0 €	5.855 €
11 Elevadores	0 €	1.637 €	1.637 €	871 €	0 €	3.537 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	7.682 €
12 Gases Médicinalis	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.689 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.689 €
15 Equipamento / manutenção / outros	3.463 €	680 €	2.440 €	2.040 €	1.319 €	1.447 €	376 €	161 €	66 €	311 €	37 €	192 €	100 €	178 €	12.811 €
16 Veículos	21.105 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	21.105 €
SUB-TOTAL P/ VALENCIA	36.427 €	17.711 €	24.991 €	22.380 €	25.430 €	14.376 €	4.962 €	8.045 €	7.459 €	2.189 €	773 €	2.652 €	501 €	1.499 €	169.394 €
ORÇAMENTO	13.633 €	16.789 €	14.331 €	0 €	0 €	7.823 €	3.825 €	4.896 €	4.980 €	0 €	3.200 €	4.299 €	3.345 €	1.250 €	78.371 €
trabalhos não previstos (incluindo respostas sociais Fajões)	15.422 €	4.830 €	12.983 €	22.380 €	25.430 €	6.329 €	1.504 €	3.052 €	3.371 €	2.189 €	0 €	0 €	0 €	0 €	97.490 €
diff. execução não previstos	21.005 €	12.881 €	12.008 €	0 €	0 €	8.047 €	3.458 €	4.993 €	4.088 €	0 €	773 €	2.652 €	501 €	1.499 €	71.905 €
% de execução orçamental (excluído trabalhos não previstos)	154%	77%	84%	n.a.	n.a.	103%	90%	102%	82%	n.a.	24%	62%	15%	120%	92%
EXECUÇÃO 2017	16.357 €	14.039 €	18.864 €	0 €	0 €	9.455 €	3.887 €	5.223 €	3.695 €	0 €	216 €	4.144 €	595 €	1.070 €	78.206 €
diferença 2018-2017	19.471 €	3.612 €	6.126 €	22.380 €	25.430 €	4.921 €	1.074 €	2.822 €	3.763 €	2.189 €	557 €	-1.492 €	-94 €	429 €	91.188 €

A execução orçamental de Conservações e Reparações situa-se acima do orçamento, justificada pelas intervenções não previstas (cf. quadro), sobretudo:

- *Atividade Patrimonial*: reparação da rede de rega e limpeza do furo artesiano.
- *Casa de Repouso*: remodelação de instalações sanitárias para polibanho, revisão geral dos acessórios dos radiadores do sistema de aquecimento, e instalação dos espaços afetos a “sujos” e “limpos”, executada no âmbito do licenciamento da Segurança Social (executado em 2017).
- *Atividade Patrimonial*: levantamento dos quadros eléctricos para inclusão no projeto do PT do complexo assistencial SJM.
- *Atividade Patrimonial*: revisão sistema de abastecimento e distribuição da rega - complexo assistencial SJM.
- *UCC*: substituição de placa eletrónica do elevador;
- *Lar de Idosos*: reparação caldeira AQS Roca G100 Confort.
- *Creche “Alberto Pacheco”*: reparação rede de rega e rede aquecimento.
- *Lar Idosos/UCC*: reparação infraestrutura aquecimento (substituição vaso expansão, cabeças termostáticas danificadas e outros acessórios).



- *Casa Repouso*: substituição circuito tomadas da despensa da cozinha (cabos danificados curto-circuitaram).
- *UCC*: execução de rede gases medicinais - sala estar piso 2 - pedido ARS do Norte.
- *Lar Idosos/UCC*: reparação caldeira aquecimento.
- *Casa de Repouso*: substituição de bombas recirculadoras sistema aquecimento (circuito da parte "nova" + circuito das salas e zona de entrada).
- *Centro Infantil*: intervenção sistema deteção incêndio;
- *Atividade Patrimonial*: substituição quadro comando bomba rega, pressostato, manómetro e electroválvula.
- *Veículos*: sobre o total despendido na manutenção de veículos, cerca de € 14.000 referem-se aos carros afetos às respostas sociais de Fajões.

Ainda, não previsto em orçamento, no complexo social de Fajões, foram executados cerca de € 50.000 em intervenções, classificados como custos de instalação, e referentes a reparações prioritárias no edificado, nos equipamentos da lavandaria, na limpeza de poço de abastecimento de água da Infância, análises de água, infraestruturas elétricas, de abastecimento de água, de saneamento e aquecimento solar térmico. Destes trabalhos que não estavam previstos em orçamento, salientam-se os seguintes:

➤ *Lar Dr.^a Leonilda Matos*:

- instalação de armários p/ sujos e limpos;
- recuperação da fachada entrada do edifício;
- intervenções nas redes de aquecimento, abastecimento de água e de rega;

➤ *Lar Residencial do Pisão*:

- execução da iluminação exterior nos alçados nascente e sul;
- instalação de automatismo portão entrada + postes bandeiras p/ iluminação;
- reparação bomba rede abastecimento de água;
- adequação da rede de abastecimento de água (alteração dos circuitos dos reservatórios de armazenamento e de distribuição, instalação de bomba, interligação com a origem nos poços e furo da propriedade e instalação de sistema de desinfeção)
- execução de rede de rega exterior;
- início da prestação de serviço através de contrato de manutenção das infraestruturas de AVAC (certificação energética do edifício);

- intervenção na rede de aquecimento/ar condicionado (substituição de placas eletrónicas, motor ventilador e reabastecimento circuito de refrigeração).

Comparando com 2017, a despesa em Conservações e Reparações cresce 91.188€.

Conservações/Reparações não previstas em orçamento

CONSERVAÇÕES/REPARAÇÕES NÃO PREVISTAS - 2018				
Valência	Trimestre	Classificação trabalhos	Descrição	Custo
Act. Patrimonial/Cozinhas/Laundarias	1º	Infra-estruturas	reparação rede rega, incluindo electro-válvulas, tubagem, ramal e aspersores	2.119 €
UCC	1º	Infra-estruturas	substituição de chicotes e acessórios equipamentos sanitários	1.564 €
Casa Repouso	1º	Equipamento/manut./outros	substituição de cabeças termostáticas e válvulas corte radiadores aquecimento	3.093 €
Casa Repouso	1º	Edifícios e outras construções	adaptação de WCs quarto n.º 1, suite 202 e suite 211	3.788 €
Creche "Alberto Pacheco"	1º	Infra-estruturas	reparação coletor, válvulas de corte e bombas recirculadoras da rede aquecimento	1.319 €
AIL	1º	Edifícios e outras construções	reparação infiltrações na fachada e cobertura do Salão Nobre	1.504 €
Casa Repouso	1º	Equipamento/manut./outros	instalação de espaços afectos aos sujos (corredores) - licenciamento Seg. Social	1.191 €
Lar Idosos	1º	Edifícios e outras construções	pintura e restauro de 3 quartos do Piso 2	1.082 €
Centro Infantil	1º	Infra-estruturas	adequação da rede de abastecimento de gás da cozinha e esquentadores, para certificação do reservatório GPL	1.680 €
Act. Patrimonial/Cozinhas/Laundarias	1º	Infra-estruturas	limpeza furo artesiano e substituição hidráulico da bomba	1.322 €
Casa Repouso	2º	Edifícios e outras construções	restauro integral suite 205, incluindo adaptação de WC	1.255 €
Act. Patrimonial/Cozinhas/Laundarias	3º	Infra-estruturas	levantamento dos quadros elétricos p/ projecto PT	1.497 €
Act. Patrimonial/Cozinhas/Laundarias	3º	Infra-estruturas	revisão sistema de abastecimento e distribuição da rega - complexo assistencial SJM	2.236 €
UCC	3º	Infra-estruturas	substituição de placa electrónica elevador	1.796 €
Lar Idosos	3º	Infra-estruturas	reparação caldeira AQS Roca G100 Confort	792 €
Act. Patrimonial/Cozinhas/Laundarias	3º	Veiculos	reparação Mercedes Sprinter	7.030 €
Creche "Alberto Pacheco"	4º	Infra-estruturas	reparação rede rega, incluindo electro-válvulas, tubagem, ramal e aspersores	1.107 €
Creche "Alberto Pacheco"	4º	Infra-estruturas	substituição caldeira AQS e revisão sistema aquecimento	945 €
UCC	4º	Infra-estruturas	reparação infra-estrutura aquecimento (substituição vaso expansão, cabeças termostáticas danificadas e outros acessórios)	1.425 €
Lar Idosos	4º	Infra-estruturas	reparação infra-estrutura aquecimento (substituição vaso expansão, cabeças termostáticas danificadas e outros acessórios)	2.138 €
Casa Repouso	4º	Infra-estruturas	substituição circuito tomadas da despensa da cozinha (cabos danificados entraram em curto-circuito)	986 €
UCC	4º	Infra-estruturas	execução de rede gases medicinais - sala estar piso 2 - pedido ARS	726 €
UCC	4º	Infra-estruturas	reparação caldeira aquecimento - Valinox	818 €
Lar Idosos	4º	Infra-estruturas	reparação caldeira aquecimento - Valinox	818 €
Casa Repouso	4º	Infra-estruturas	substituição de bomba recirculadora aquecimento - parte "nova"	1.697 €
Casa Repouso	4º	Infra-estruturas	substituição bomba recirculadora aquecimento - circuito salas, entrada e cozinha	973 €
Centro Infantil	4º	Infra-estruturas	intervenção sistema deteção incêndio	1.372 €
Act. Patrimonial/Cozinhas/Laundarias	4º	Infra-estruturas	substituição quadro comando bomba rega, pressostato, manómetro e eletroválvula 2"	1.218 €
TOTAL				47.491 €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – ANÁLISE ORÇAMENTAL

O desvio do resultado líquido face à estimativa orçamental é muito expressivo, de € 256.317, agravamento que acontece (sobretudo) porque os "gastos com pessoal" e

“fornecimentos e serviços externos” executaram muito acima da estimativa, em € 327.885 e € 189.513, respetivamente. Os ganhos também executaram acima do estimado mas em valor insuficiente para compensar aquele desvio: a “prestação de serviços” cresceu € 63.605 e os “subsídios à exploração” € 59.120. O maior volume de gastos com a instalação das respostas sociais de Fajões e o atraso na plena ocupação do Lar Residencial do Pisão justificam este desvio.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			
	2018	ORC 2018	var abs	var %
Prestação de Serviços	+ 3.081.459 €	3.017.854 €	63.605 €	2%
Subsídios, doações e legados à exploração	+ 2.778.939 €	2.719.819 €	59.120 €	2%
CMVMC	- - €	- €	- €	n.a.
FSE	- 2.127.076 €	1.937.563 €	189.513 €	10%
Gastos com o pessoal	- 4.025.254 €	3.697.369 €	327.885 €	9%
Outros rendimentos e ganhos	+ 361.041 €	237.294 €	123.747 €	52%
Outros gastos e perdas	- 16.052 €	2.150 €	13.902 €	647%
EBITDA	53.056 €	337.885 €	- 284.829 €	-84,3%
Amortizações	- 397.111 €	449.001 €	- 51.891 €	-11,6%
Resultado Operacional	- 344.055 €	- 111.116 €	- 232.939 €	-72,7%
Juros e rendimentos similares obtidos	+ - €	- €	- €	n.a.
Juros e gastos similares suportados	- 42.135 €	18.756 €	23.379 €	124,6%
Resultados antes de impostos	- 386.190 €	- 129.873 €	- 256.317 €	197,4%
Imposto sobre o rendimento do período	- €	- €	- €	n.a.
Resultado líquido do período	- 386.190 €	- 129.873 €	- 256.317 €	197,4%
<i>cash-flow</i>	10.921 €	319.129 €	- 308.208 €	-96,6%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR RESPOSTAS SOCIAIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - ÁREAS DE INTERVENÇÃO				
Áreas de Intervenção Social	2018	2017	Var Abs	Var %
TERCEIRA IDADE	- 120.302 €	- 152.076 €	31.774 €	-20,9%
INFÂNCIA E JUVENTUDE	- 178.869 €	- 103.340 €	- 75.529 €	73,1%
FAMÍLIA E COMUNIDADE	23.800 €	22.842 €	958 €	4,2%
DEFICIÊNCIA	- 33.760 €	- €	33.760 €	n.a.
SAÚDE	- 46.523 €	- 58.730 €	12.207 €	-20,8%
IRMANDADE	- 34.396 €	- 83.818 €	118.214 €	-141,0%
PROGRAMAS/PROJETOS	3.860 €	277 €	3.583 €	1292,6%
	- 386.190 €	- 207.208 €		

Melhoram os resultados líquidos nas áreas da “terceira idade” e da “saúde”. Também melhoraram, apesar de residualmente, os resultados da área de “programas / projetos”. Alinhados com o período comparativo estão os resultados da “família e comunidade”.

Agravam-se os resultados das áreas da “infância e juventude” e “irmandade”.

A administração social agravou os resultados em € 34.750, dos quais ½ nos serviços administrativos e a outra ½ na manutenção e lavandaria. O valor imputado às respostas sociais foi de 434.744, sendo € 52.443 absorvidos pelo complexo social de Fajões.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - RESPOSTAS SOCIAIS				
	2018	2017	Var Abs	Var %
Lar de Idosos S. Manuel	25.302 €	19.330 €	5.973 €	30,9%
Centro de Dia	5.569 €	6.243 €	- 674 €	-10,8%
Casa Repouso Manuel Pais Vieira Júnior	125.278 €	177.648 €	- 52.370 €	-29,5%
Abrigo Infantil das Laranjeiras - Creche	26.512 €	26.615 €	- 103 €	-0,4%
Abrigo Infantil das Laranjeiras - EEPE	34.097 €	55.902 €	- 21.805 €	-39,0%
Centro Infantil - Creche	17.644 €	14.535 €	32.179 €	-221,4%
Centro Infantil - EEPE	23.512 €	304 €	23.816 €	-7837,0%
CAT Oliveira Júnior	54.729 €	38.048 €	16.682 €	43,8%
Creche Alberto Pacheco	80.717 €	61.041 €	19.676 €	32,2%
ATL Artes & Traquinices	5.845 €	10.804 €	- 4.960 €	-45,9%
Centro Comunitário Porta Aberta	16.540 €	22.002 €	- 5.462 €	-24,8%
Trilho	7.260 €	840 €	6.420 €	764,3%
UCC	46.523 €	58.730 €	- 12.207 €	-20,8%
Irmandade	34.396 €	83.818 €	- 118.214 €	141,0%
Cantina Social	1.157 €	1.294 €	- 137 €	-10,6%
Trapézio com Rede II	2.297 €	1.017 €	1.280 €	125,9%
Lar de Idosos Dra. Leonilda Matos	58.661 €	- €	n.a.	n.a.
Centro Dia Fajões	1.956 €	- €	n.a.	n.a.
SAD	35.810 €	- €	n.a.	n.a.
Creche Fajões	19.749 €	- €	n.a.	n.a.
EEPE Fajões	27.801 €	- €	n.a.	n.a.
Lar Residencial Pisão	33.760 €	- €	n.a.	n.a.
Valor Imputado (Administração Social)	434.744 €	399.988 €	34.756 €	-8,7%

Melhoram os resultados líquidos homólogos as áreas da:

- “Terceira idade”: por efeito das respostas sociais Lar de Idosos S. Manuel, Centro de Dia de Fajões, Casa de Repouso e Serviço de Apoio Domiciliário. Destes apenas a Casa de Repouso tem resultado negativo (expressivo, apesar de recuar mais de € 50.000). O Lar de Idosos Dra. Leonilda Matos também encerrou com resultado

negativo, de € 58.600, acomodando elevadas despesas com pessoal subtraído aos quadros (+ €15.000) e sobre conservações e reparações (€ 22.380).

- A melhoria dos resultados dos equipamentos residenciais de pessoas idosas sites em S. João da Madeira assenta na expressiva melhoria da prestação de serviços.
- “Saúde”: a Unidade de Cuidados Continuados baixa os gastos em quase € 8.000 e aumenta a receita em cerca de € 4.500. O resultado líquido é, não obstante, ainda expressivamente negativo, de € 46.523. Os meios libertos aproximam-se o equilíbrio, sendo residualmente negativos, em € 2.000.

Agravam-se os resultados líquidos homólogos nas áreas da:

- “Infância e juventude”: por impacto da Creche e Pré-Escolar do complexo social de Fajões, cujo resultado líquido agregado é negativo de € 47.073; da Creche Alberto Pacheco, que piora € 19.675 (os gastos crescem € 20.000, dos quais ½ em pessoal, e a prestação de serviços recua € 4.350), e do Centro de Acolhimento Temporário, que se agrava € 16.680 (porque não replica em 2018 um subsídio arrecadado em 2017 para compensar medidas de emprego protegido, de cerca de € 21.000).
- O Centro Infantil também piorou os resultados, em € 8.360, penalizado pelo registo de € 10.568 de consumos de eletricidade de 2017. As comparticipações públicas, por sua vez, foram subtraídas de € 16.235 para compensação de funcionários públicos destacados (entretanto cessados). Na área infantojuvenil apenas o Abrigo Infantil das Laranjeiras melhorou os resultados, em € 21.236, por aumento das comparticipações públicas em € 26.433.
- “Irmandade”: piora expressivamente, € 118.214, pelo aumento de fornecimentos e serviços externos (associados à compra do centro social insolvente e a conservações e reparações) e das amortizações, respetivamente, em € 54.336 e € 26.092. Acresce o recua de “outros rendimentos e ganhos”, de € 36.123, pela não replicação dos ganhos com alienação de imobilizado, que ascendeu a € 47.697 em 2017.

Sem abordagem comparativa, coloca-se a área da Deficiência, com o Lar Residencial do Pisão. Este encerrou o exercício com resultado negativo de € 33.760 e meios libertos negativos de € 23.433. O facto de apenas ter iniciado o funcionamento regular no 2.º trimestre de 2018, os elevados encargos suportados com conservações e reparações, de € 25.430, e (ainda) a indisponibilidade de vagas em Centro de Atividades Ocupacionais para receber os utentes (que assim permanecem todo o dia no Lar Residencial, onerando a necessidade de recursos humanos), justificam este comportamento.

Faz-se um derradeiro apontamento para a área de “programas e projetos”, salientando o recuo da atividade da **Cantina Social**, apesar da necessidade social desta resposta. Este recuo teve consequências no abaixamento da prestação de serviços, em € 36.540.

UTENTES

O número de utentes e beneficiários cresce expressivamente, 115 utentes, somando 148 utentes do complexo social de Fajões. O complexo social de s. João da Madeira recua sobretudo pelo menor atendimento da Cantina Social, que baixa 41 utentes. Nas demais as variações são marginais, à exceção dos ATL da EB1 Conde Dias Garcia (-9) e EB2 (-8). A variação do Lar de Idosos S. Manuel foi episódica, a 31 de dezembro de 2018, tendo sido reposta a plena ocupação no mês subsequente.

UTENTES			
	RESPOSTAS SOCIAIS	31-12-2018	31-12-2017
TERCEIRA IDADE	Lar Idosos "S. Manuel"	86	89
	Lar Idosos Dra. Leonilda Matos	40	
	Centro Dia SJM	13	12
	Centro Dia Fajões	17	
	SAD Fajões	34	
	Casa de Repouso "Manuel Pais Vieira Júnior"	60	60
	subtotal 1	250	161
INFÂNCIA E JUVENTUDE	Abrigo Infantil Laranjeiras - EEPE	56	53
	Abrigo Infantil Laranjeiras - Creche	58	54
	Centro Acolhimento Temporário	23	23
	Centro Infantil - Creche	79	82
	Centro Infantil - EEPE	98	99
	Creche Artes & Traquinices	76	75
	Fajões Creche	21	
	Fajões - EEPE	12	
	ATL - EB1 Casaldelo	55	42
	ATL - EB1 Conde Dias Garcia	44	53
	ATL - EB1 Espadanal	34	40
	ATL - EB1 Fontainhas	45	47
	ATL - ABC	23	23
	ATL EB2	39	31
subtotal 2	663	622	
DEFICIÊNCIA	Lar Residencial do Pisão	24	
	subtotal 3	24	0
SAÚDE	Unidade Cuidados Continuados	30	31
	subtotal 4	30	31
FAMILIA E COMUNIDADE	Cantina Social	29	70
	subtotal 5	29	70
TOTAL UTENTES		996	884

BALANÇO

O total do ativo cresce € 1.062.777 (16,6%) por incremento do ativo não corrente, em ativos fixos tangíveis, de € 891.277, repercutindo a aquisição do insolvente “Centro Social Dra. Leonilda Aurora da Silva Matos”.

O ativo corrente cresce € 40.507 por aumento dos créditos a receber de “Clientes e Utentes”, em € 64.694 (refletindo o aumento de atividade social), e do valor em Caixa e Depósitos Bancários, em € 11.057.

O passivo total agravou-se em € 1.427.857 (32,9%), sobretudo o não corrente, por aumento das responsabilidades sobre financiamentos obtidos, € 1.044.379, revelando que a compra do complexo social de Fajões se fez com recurso a crédito. O passivo corrente também se agrava, € 576.780, distribuído entre “outras contas a pagar”, “fornecedores” e “financiamento obtidos”. Os dois primeiros revelam o crescimento da atividade e o último é penalizado pelo montante de reembolsos devidos em 2019 ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário, € 175.000.

INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS 2018															
Classificação trabalhos	Act. Patrimonial	Lar de Idosos + Centro Dia	Casa Repouso	Lar Dr.ª Leonilda Matos + Centro Dia	Lar Pisão	UCC	AIL	Centro Infantil	CRECHE "AP"	Infância - Fajões	ATL	CAT	TRILHO	CCPA	SUB-TOTAIS
1 Demolições, revestimentos e pinturas	2.325 €	1.685 €	0 €	0 €	3.025 €	7.130 €	0 €	0 €	0 €	3.198 €	0 €	0 €	0 €	0 €	17.363 €
2 Instalações de abastecimento de água e esgotos	0 €	0 €	0 €	0 €	11.787 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	11.787 €
5 Instalações mecânicas e AVAC	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	43.460 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	43.460 €
8 Pavimentos	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.726 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.726 €
9 Serralha civil e alumínio	1.440 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.440 €
12 Gases Medicinais	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	22.121 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	22.121 €
15 Equipamento /manutenção /reuros	15.736 €	0 €	0 €	0 €	14.379 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	30.114 €
SUB-TOTAL P/ VALÊNCIA	19.501 €	1.685 €	0 €	0 €	29.191 €	74.437 €	0 €	0 €	0 €	3.198 €	0 €	0 €	0 €	0 €	128.011 €
ORÇAMENTO	352.257 €	254.129 €	27.087 €	0 €	0 €	50.906 €	25.770 €	22.035 €	26.442 €	0 €	0 €	12.208 €	3.382 €	0 €	774.216 €
% de execução orçamental	6%	1%	0%	n.a.	n.a.	146%	0%	0%	0%	n.a.	n.a.	0%	0%	n.a.	17%
EXECUÇÃO 2017	33.541 €	0 €	9.932 €	0 €	0 €	2.582 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	46.055 €
diferença 2018-2017	-14.040 €	1.685 €	-9.932 €	0 €	29.191 €	71.855 €	0 €	0 €	0 €	3.198 €	0 €	0 €	0 €	0 €	81.956 €

O quadro evidencia um esforço de investimentos de € 128.011, dos quais € 48.042 relacionados com o complexo social de Fajões.

1.º Trimestre de 2018

- UCC: instalada central de gases medicinais, no valor de 26.684 (edificado e equipamento).

- Lar de Idosos S. Manuel: executada parede e janela em quarto do piso 2, contígua à área ampliada na UCC, no valor de € 1.685.
- Atividade Patrimonial: instalada rampa exterior para pessoas de mobilidade reduzida, contígua à escada que liga o Lar de Idosos à Casa de Repouso, no valor de € 3.764.

2.º Trimestre de 2018

- Lar Residencial do Pisão: instalado poço sumidouro com ligação à fossa séptica e rede de vedação e postes para bandeiras (incluindo fundações), no valor de € 3.025. Neste equipamento social foi (ainda) alterada a rede de abastecimento e tratamento de água para consumo humano e de rega (a partir de poço, furo artesiano e mina), incluindo infraestruturas hidráulicas e elétricas, no valor global de € 11.786. Depois, adquiriu-se equipamento de cozinha para a centralização da produção de refeições nessa unidade, no valor de € 12.095; máquina de limpeza e lavagem de pavimentos, no valor de € 2.268; e máquina de lavar roupa industrial para reforço da produção nessa unidade, no valor de € 15.753.
- Infância de Fajões: executada fossa séptica e poço sumidouro para recolha das águas residuais, no valor de € 3.198.
- UCC: instalado ar condicionado no piso 2, com o encargo de € 43.460 para equipamento e € 2.620 para a obra de construção civil conexas.

4.º Trimestre de 2018

- UCC: instalado pavimento vinílico em quarto, no valor de € 1.725.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido negativo de 2018, de (€ 386.190,02), seja levado à conta de Resultados Transitados

S. João da Madeira, 6 de março de 2019

A Mesa Administrativa

José António de Araújo Pais Vieira, Provedor
Francisco Nelson Pereira Lopes, Vice-Provedor
Carlos Henrique da Silva Reis, Secretário

[Handwritten signature]

Manuel António Pereira Pinho, Tesoureiro
Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro, Mesário
João Carlos Costa Ferreira Silva, Mesário
José Carlos Silva Gomes, Mesário
Álvaro Fernando Nobre Gouveia, Suplente
Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, Suplente
Jorge Daniel Guimarães Valverde, Suplente

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

1. Introdução

Em cumprimento das disposições legais e do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 31.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (SCMSJM), o Conselho Fiscal examinou o Relatório de Gestão e Contas elaborado pela Mesa Administrativa relativo ao exercício de 2018, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras, as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 7.477.819,92 euros e um total do fundo de capital de 1.711.797,41 euros, incluindo um resultado líquido negativo do período de 386.190,02 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Resultados por Funções, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

2. Responsabilidades

É da competência da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SCMSJM, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

É da responsabilidade do Conselho Fiscal a emissão de parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas preparado pela Mesa Administrativa, e, de um modo geral, na fiscalização da sua atividade administrativa.

3. Âmbito

No decurso do exercício em apreciação o Conselho Fiscal acompanhou, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, a atividade desenvolvida pela SCMSJM, através da análise dos relatórios de gestão, das demonstrações financeiras, da execução orçamental por naturezas e por funções e, ainda, através dos contactos estabelecidos com o Provedor e com o Director de Serviços e Técnicos Superiores dos Serviços Administrativos, os quais, nos facultaram os elementos e esclarecimentos

solicitados. A atividade fiscalizadora realizada teve por objetivo obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes, apreciando as políticas e os princípios contabilísticos que lhes estão subjacentes.

4. Parecer

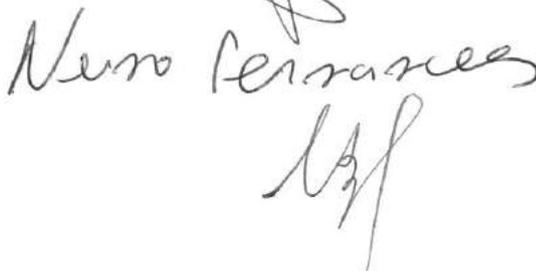
Considerando as análises e trabalhos efetuados, é nossa convicção que o Relatório de Gestão e Contas da Mesa Administrativa de 2018 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da SCMSJM em 31 de Dezembro de 2018, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos no regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Assim, somos de parecer que merecem a aprovação da Assembleia-Geral:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.
- b) A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Mesa Administrativa.

São João da Madeira, 7 de Março de 2019

Daniel Bastos da Silva, Presidente
Nuno Alexandre Ferreira Fernandes, Vice-Presidente
César Augusto Bastos dos Santos, Secretário


Nuno Alexandre Ferreira Fernandes


E. DISPOSIÇÕES FINAIS

Situação Perante o Estado

A Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira tem a situação regularizada perante o Estado.

Principais Doadores

A. Cunha & Graça Lda.

Alberto Manuel de Aguiar Pacheco

Angelina Meneses Silva Clara Lima

António Fernando Oliveira Alves

António Manuel Cunha Oliveira

Carolina Gomes Costa

Cartonagem TRINDADE

COLEP Portugal SA

Conceição Vieira Araújo Lima

HELIOTEXTIL – Etiquetas e Passamanarias SA

Iracema Oliveira Alves

José António de Araújo Pais Vieira

José Pedro Ferreira Paiva

LACTOGAL – Produtos Alimentares SA

LUÍS LEAL & FILHOS, SA

Manuel Costa Lima

Mara Adelaide Salvador Cunha

SG25 – Software Solutions Lda.

SIACO – Sociedade Industrial e Comercial Artigos Calçado SA

Sílvio Andrade Unipessoal, Lda.

Susana Maria Ferreira Silva

Teresa Maria Oliveira Alves

VIEIRA ARAÚJO, SA

Agradecimentos

Ao ilustre Presidente e demais membros da Mesa da Assembleia-geral;

Ao ilustre Presidente e demais membros do Conselho Fiscal;

À Câmara Municipal de S. João da Madeira, ao seu Presidente e demais Executivo Municipal;

À Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, ao seu Presidente e demais Executivo Municipal;

A Sua Excelência, o Bispo do Porto, D. Manuel Linda,

Ao Reverendo Pároco Álvaro Rocha e aos Padres Missionários de Cucujães;

À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, ao seu Presidente e ao seu Comandante;

À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fajões, ao seu Presidente e ao seu Comandante;

À P.S.P. de S. João da Madeira;

À União das Misericórdias Portuguesas e ao Grupo Misericórdias Saúde

Ao Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, e ao seu diretor,

Aos órgãos de comunicação social locais;

Ao Revisor Oficial de Contas, Dr. Gil Monteiro, e demais colaboradores,

Às direções técnicas e pedagógicas, e demais prestadores de serviços do:

- Abrigo Infantil das Laranjeiras,
- ATL Artes & Traquinices,
- Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior,
- Centro de Acolhimento Temporário Oliveira Júnior,
- Centro Comunitário Porta Aberta,
- Centro de Dia,
- Centro de Dia de Fajões,
- Centro Infantil,
- Creche Alberto Pacheco,
- Creche e Ensino Pré-Escolar de Fajões,
- Lar de Idosos S. Manuel,
- Lar de Idosos Dra. Leonilda Matos,
- Lar Residencial do Pisão,
- Trilho – Unidade de Apoio a Toxicodependentes e Seropositivos,
- Serviço de Apoio Domiciliário,
- UCC Sidónio de Pinho Álvares Pardal,
- Serviços Centrais,

e a todos aqueles cuja solicitude e empenho muito contribuiu para o cumprimento da atividade retratada; o tributo do nosso agradecimento.

S. João da Madeira, 6 de março de 2019

A Mesa Administrativa

José António de A Mesa Administrativa

José António de Araújo Pais Vieira, Provedor
Francisco Nelson Pereira Lopes, Vice-Provedor
Carlos Henrique da Silva Reis, Secretário
Manuel António Pereira Pinho, Tesoureiro
Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro, Mesário
João Carlos Costa Ferreira Silva, Mesário
José Carlos Silva Gomes, Mesário
Álvaro Fernando Nobre Gouveia, Suplente
Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, Suplente
Jorge Daniel Guimarães Valverde, Suplente



Jane do Setim Henrique Santos
Francisco Nelson Pereira Lopes

*Y
Cruz
R*

ANEXOS

Quadro de Pessoal			
	RESPOSTAS SOCIAIS	31-12-2018	31-12-2017
TERCEIRA IDADE	Lar Idosos "S. Manuel"	44	44
	Lar Idosos Dra. Leonilda Matos	23	
	Centro Dia SJM	2	2
	Centro Dia Fajões	3	
	SAD Fajões	5	
	Casa de Repouso "Manuel Pais Vieira Júnior"	37	35
	subtotal 1	114	81
INFÂNCIA E JUVENTUDE	Abrigo Infantil Laranjeiras - EEPE	8	8
	Abrigo Infantil Laranjeiras - Creche	11	11
	Centro Acolhimento Temporário	15	15
	Centro Infantil - Creche	20	20
	Centro Infantil - EEPE	13	12
	Creche Alberto Pacheco	18	18
	Fajões Creche	6	
	Fajões - EEPE	3	
	ATL - EB1 Casaldelo		
	ATL - EB1 Conde Dias Garcia	1	1
	ATL - EB1 Espadanal		
	ATL - EB1 Fontainhas		
	ATL - ABC	2	2
	ATL EB2	2	2
	subtotal 2	99	89
DEFICIÊNCIA	Lar Residencial do Pisão	16	
	subtotal 3	16	0
SAÚDE	Unidade Cuidados Continuados	22	22
	subtotal 4	22	22
FAMILIA E COMUNIDADE	EID	2	2
	CAAP	1	1
	Trapezio	1	1
	CCPA	4	4
	subtotal 5	8	8
	Administração	9	8
	Manutenção	5	3
	Cozinha Inf SJM	6	6
	Cozinha Fajões	7	
	Lavandaria	7	7
	subtotal 6	34	24
	TOTAL FUNCIONARIOS	293	224

ANEXO
EXERCÍCIO FINDO EM 31.12. 2018



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE S.JOÃO DA MADEIRA é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com sede social na Rua Manuel Luis Leite Júnior nº 777, fundada em 7 de Dezembro de 1921 e registada na Direcção Geral de Segurança Social, no Livro das Irmandades de Misericórdia sob o nº7/87, desde 26 de Fevereiro de 1987. O Compromisso vigente foi aprovado pela Diocese do Porto em 11 de Janeiro de 2018 e está pendente de registo na Direcção Geral de Segurança Social.

A Instituição tem as seguintes respostas sociais:

- Lar de Idosos “ São Manuel”
- Casa de Repouso “ Manuel Pais Vieira Júnior “
- Creche do Abrigo Infantil das Laranjeiras
- Creche do Centro Infantil
- Creche “ Alberto Pacheco “
- Estabelecimento de Ensino Pré – Escolar do Abrigo Infantil das Laranjeiras
- Estabelecimento de Ensino Pré – Escolar do Centro Infantil
- Centro de Dia
- Centro de Acolhimento Temporário “Oliveira Júnior”
- Centro Comunitário “ Porta Aberta “
- ATL – ABC (Centro de Acolhimento Temporário “Oliveira Júnior”)
- ATL EB1 Casaldelo
- ATL EB1 Condes Dias Garcia
- ATL EB1 Fontainhas
- ATL EB1 Espadanal
- ATL EB2 “ Pó de Giz “
- Actividades de Enriquecimento Curricular
- Equipa de Intervenção Directa – Trilho
- Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a Doentes de HIV + e Famílias
- Unidade Cuidados Continuados Longa Duração Manutenção “Sidónio Pinho Alvares Pardal”
- Cantina Social
- Irmandade

POPULAÇÃO UTENTE – 2018				
	Respostas Sociais	Capacidade	Frequência Comparticipada	Frequência Efetiva
TERCEIRA IDADE	Lar Idosos "S. Manuel"	90	90	90
	Lar Dr.ª Leonilda Matos	40	40	40
	Centro de Dia – Fajões	35	25	20
	Centro Dia	15	15	15
	S.A.D	40	35	35
	Casa de Repouso "Manuel Pais Vieira Júnior"	84	n.a.	65
	Total 3ª Idade		304	205
INFÂNCIA E JUVENTUDE	Abrigo das Laranjeiras – EEPE	60	60	60
	Abrigo das Laranjeiras – Creche	60	60	60
	Centro Acolhimento Temporário "Oliveira Júnior"	30	30	23
	Centro Infantil – Creche	80	78	80
	Centro Infantil – EEPE	100	100	100
	Creche Alberto Pacheco	84	60	76
	Creche – Fajões	60	20	21
	Pré-Escolar – Fajões	35	32	13
	Lar Residencial do Pisão	24	24	24
	ATL - EB1 Casaldelo	30	30	30
	ATL - EB1 Conde Dias Garcia	35	35	35
	ATL - EB1 Espadanal	50	50	50
	ATL - EB1 Fontainhas	25	25	25
	ATL – ABC	30	35	23
	ATL EB2	30	30	39
Total Infância e Juventude		733	669	659
FAMÍLIA E COMUNIDADE	AEC - Actividades Enriquecimento Curricular	n.a.	n.a.	401
	Centro Comunitário "Porta Aberta" / Cantina Social	n.a./29	n.a./29	376
	Trilho - Equipa de Intervenção Directa	n.a.	n.a.	212
	Trilho - CAAP HIV+	n.a.	n.a.	31
Total Família e Comunidade				1020
SAÚDE	Unidade de Cuidados Continuados	31	29	31
	Total Saúde	31	29	31
TOTAL GERAL		1068	903	1975

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos da instituição e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística para o Sector não Lucrativo.

2.2 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem colocar em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital (ou ambos), não se destinando ao uso no fornecimento de serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios. As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transacção) e estão sujeita a perdas por imparidade.

3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 01 de Janeiro de 2011 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição, ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	10 a 20
Equipamento de transporte	4 a 5
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos tangíveis	4-8

A amortização dos activos fixos tangíveis tem início quando os mesmos se encontram disponíveis para uso, sendo o cálculo efectuado de uma forma consistente de período a período, numa base de duodécimos.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3 IMPARIDADE DE ACTIVOS

A Instituição avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um activo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis".

3.4 INVENTÁRIOS

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. É utilizado o "Custo Médio Ponderado" como método de custeio.

3.5 CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo.

3.6 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

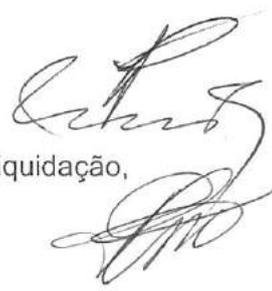
3.6.1 Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis, conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.6.2 Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respectivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações



decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.6.3 Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.6.4 Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transacção, independentemente da forma legal que assumem.

3.6.5 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

3.7 REGIME DE ACRÉSCIMO

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

3.8 RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da instituição. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais.

3.9 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Instituição cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

3.10 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos subsequentes ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são reflectidos nas demonstrações financeiras da Instituição. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo.

3.11 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os PCGA em Portugal. Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	31-12-2018	31-12-2017
Numerário		
Caixa	20.977,90	21.287,18
Depósitos Bancários		
Depósitos à ordem	27.049,59	15.683,57
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros depósitos	0,00	0,00
	27.049,59	15.683,57
Total de Caixa e seus Equivalentes	48.027.49	36.970,75

5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do activo fixo

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equip.básico	Equip. de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
1 de Janeiro de 2018							
Custo de aquisição	222.966,18	892.489,10	0,00	0,00	0,00	0,00	1 115 455,30
Depreciações acumuladas		-740 892,13	0,00	0,00	0,00	0,00	-740.892,05
Valor líquido	222.966,18	151.596,97	0,00	0,00	0,00	0,00	374.563,25
31 de Dezembro de 2018							
Adições	29.148,00	111.546,20	0,00	0,00	0,00	0,00	140.694,20
Alienações	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências e abates	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações - exercício	0	-18.362,33	0,00	0,00	0,00	0,00	-18.362,33
Depreciações - alienações	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dep. - transf e abates	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido	252.114,18	244.780,84	0,00	0,00	0,00	0,00	496.894,94
31 de Dezembro de 2018							
Custo de aquisição	252.114,18	1.004.035,32	0,00	0,00	0,00	0,00	1 256.149,50
Depreciações acumuladas		-759.254,46	0,00	0,00	0,00	0,00	-759.254,46
Valor líquido	252.114,18	244.780,76					496.894,94

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do activo fixo intangível foram como segue:

	Equipamento Básico	
	Programas de computadores	
01 de Janeiro de 2018		
Custo de aquisição		2.022,12
Depreciações acumuladas		-393,24
Valor líquido		1.628,88
Total Líquido		1.628,88
31 de Dezembro de 2018		
Adições		9.052,80
Alienações		0,00
Transferências e abates		0,00
Depreciações - exercício		-1.032,53
Depreciações - alienações		0,00
Dep. - transf e abates		0,00
Valor líquido		9.649,17
31 de Dezembro de 2018		
Custo de aquisição		11.074,94
Depreciações acumuladas		-1.425,77
Valor líquido		9.649,17
Total Líquido		9.649,17

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Restante AFT	Total
01 de Janeiro de 2018						
Custo de aquisição	1 603 204,94	8.229.067,85	765 207,04	192.790,15	862.893,69	11.653.163,67
Depreciações acumuladas	0	-4.447.545,92	-694.603,05	-162.743,32	-743407,37	-6.048.299,66
Valor líquido	1 603 204,94	3.781.521,93	70.603,99	30.046,83	119.486,32	5.604.864,01
AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Líquido	1 603 204,94	3.781.521,93	70.603,99	30.046,83	119.486,32	5.604.864,01
31 de Dezembro de 2018						
Adições	0,00	1.180.028,32	45.681,64	9.534,18	33.749,47	1.268.993,61
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações - exercício	0,00	-286.098,26	-39.714,64	-10.262,44	-41.700,96	-377.715,85
Depreciações - alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dep. - transf e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.495,59
Valor líquido	1 603 204,94	4.675.457,24	99.666,00	29.318,57	111.534,83	6.496.141,77
31 de Dezembro de 2018						
Custo de aquisição	1 603 204,94	9.409.096,17	810.888,68	202.324,33	896.643,16	12.922.157,28
Depreciações acumuladas	0,00	-4.733.638,93	-734.262,49	-173.005,76	-785.108,33	-6.426.015,51
Valor líquido	1 603 204,94	4.675.457,24	76.626,19	29.318,57	111.534,83	6.496.141,77
AFT em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Líquido	1 603 204,94	4.675.457,24	76.626,19	29.318,57	111.534,83	6.496.141,77

Não existem indícios de perdas por imparidade, pelo que não foram efectuados testes de imparidade.

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica "Depreciações do exercício" da demonstração dos resultados pela sua totalidade

8. CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

O detalhe dos financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do período e maturidade, e os juros suportados, é como que segue:

DESCRIÇÃO	31.12.2018				31.12.2017		
	Corrente (até 1 ano)	Não Corrente (mais de 1 ano)	Total	Juros suportados	Corrente (até 1 ano)	Não Corrente (mais de 1 ano)	Total
Empréstimos bancários:	634.746,27	1.970.916,29	2.605.662,56	42.135,04	476.850,32	926.537,21	1.403.387,53
Financiamentos obtidos	634.746,27	1.970.916,29	2.605.662,56	42.135,04	476.850,32	926.537,21	1.403.387,53

Financiamentos contratados com Instituições de Crédito:

Contrato n.º	Instituição de Crédito	Valor inicial	Maturidade
124945711	Millennium BCP	750.000,00	Janeiro-2025
7601481571001	EUROBIC	1.750.000,00	Fevereiro-33
00500000231	Banco Santander	100.000,00	Junho-2019
	FRSS	450.000,00	Outubro-2022

10. NATUREZA E EXTENSÃO DOS SUBSÍDIOS DO GOVERNO RECONHECIDOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A instituição reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios do Governo:

DESCRIÇÃO	Subsídios do Estado e outros entes públicos	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao Período
1 Subsídios relacionados com activos/ao investimento:		31.008,60
1.1 Activos fixos tangíveis (1.1 = 1.1.1 + 1.1.2 + 1.1.3)		
1.1.1 Edifícios e outras construções		28.911,41
1.1.2 Equipamento básico		1.444,66
1.1.4 Equipamento administrativo		652,53

14. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a decomposição da rubrica de Clientes, é como segue:

	2018	2017
Cientes c/ gerais nacionais	321.663,21	256.968,77
Total Clientes	321.663,21	256.968,77



Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

15. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a decomposição da conta "Outras Contas a Receber", é como segue:

	2018	2017
Outros devedores	55.240,02	92.641,43
Fornecedores contas gerais		
Fornecedores de investimentos		
Total Outras Contas a Receber	55.240,02	92.641,43

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

16. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017 a Instituição tem registado na rubrica de diferimentos activos os seguintes saldos:

	2018	2017
Assistência técnica UCC	0,00	0,00
Aumento de potência do quadro elétrico	0,00	0,00
Aluguer garrafas de oxigénio	717,48	1.434,99
Outros diferimentos	323,61	538,32
Diferimentos Activos	1.041,09	1.973,31

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017 a Instituição tem registado na rubrica de diferimentos passivo (Rendimentos a reconhecer) os seguintes saldos:

	2018	2018	2017
	PASSIVO CORRENTE	PASSIVO NÃO CORRENTE	
Rendimento a reconhecer "Casa de Repouso"	133.288,10	469.328,23	735.221,31
Outras valências	0,00	160.625,24	132.205,25
Lar de Idosos "S. Manuel"	21.177,65	18.910,83	86.264,78
Outros	0,00	190.649,33	113.645,29
Total	154.465,75	839.513,63	1.067.336,63

17. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a decomposição da conta "Outras Contas a Pagar", é como segue:

	2018	2017
Credores diversos	245.065,24	189.620,24
Clientes contas gerais	29.050,20	14.005,57
Credores p/acrécimo de gastos	530.419,09	406.368,48
Outras (Sindicatos, Retenções Judiciais e Pessoal)	1.270,18	761,40
Total Outras Contas a Pagar	805.804,71	610.755,69

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

18. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, os saldos de fornecedores dizem respeito a:

	2018	2017
Fornecedores c/ gerais nacionais	951.787,07	841.846,60
Fornecedores c/ cheques - pré datados	46.304,06	27.232,23
Total	998.091,13	869.078,83

	2018	2017
Fornecedores de investimentos gerais	29.381,23	68.694,01
Fornecedor de investimentos títulos a pagar	0,00	0,00
Total	29.381,23	68.694,01

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

19. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, os saldos com o Estado são os seguintes:

	2018		2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRS	0,00	32.764,96	0,00	25.542,59
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	36.409,35	0,00	31.820,83	0,00
Contribuições p/ segurança social - corrente	0,00	167.337,10	0,00	138.995,36
Contribuições p/ segurança social - não corrente	0,00	133.001,44	0,00	154.393,28
TOTAL	36.409,35	333.103,50	31.820,83	318.913,23

20. CAPITAL PRÓPRIO

Movimentos nas contas de capital próprio

DESCRIÇÃO	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo final
Fundo Social	977 006,66			977 006,66
Outros instrumentos de capital				
Reservas:				
Outras reservas	74 098,23			74 098,23
Resultados transitados	- 1 814 859,88		-207.208,24	-2.022.068,12
Excedentes de revalorização de activo fixos				
Tangíveis:				
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	1 418 754,78			1 418 754,78
	654 999,79		- 207 208,24 €	447.791,55
Outras variações no capital próprio:				
Subsídios	764 707,35	31.008,60		733.698,75
Doações	864 377,13		52.120,00	916.497,13
	1 629 084,48	31.008,60	52.120,00	1.650.195,88
Resultado Líquido do período	- 207 208,24	-386.190,02	207 208,24	-386.190,02
TOTAL	2 076 876,03	-207.208,24	-386.190,02	1.711.797,41

21. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E SUBSÍDIOS

O montante das prestações de serviços e de subsídios reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2018	2017
Prestação de Serviços	3.081.458,69	2.581.789,79
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2.778.938,72	2.124.775,93
TOTAL	5.860.397,41	4.706.565,72

22. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos principais gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2018	2017
Trabalhos especializados	70.177,04	51.863,08
Honorários	398.516,04	373.702,99
Conservação e reparação	168.521,79	78.206,12
Ferramentas de desgaste rápido	15.582,58	13.059,29
Material didático	17.977,98	13.534,86
Eletricidade	177.862,86	120.332,59
Combustíveis	92.582,57	62.378,26
Deslocações, estadas e transportes	34.800,33	17.911,63
Rendas e alugueres	30.416,05	22.284,04
Comunicação	24.253,44	16.957,82
Seguros	17.648,18	11.904,59
Limpeza, higiene e conforto	94.945,45	68.717,03
Encargos com utentes	300.343,97	273.667,34
Outros	683.417,50	585.969,15
Total FSE	2.127.075,78	1.710.488,79

23. GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com pessoal foram como segue:

	2018	2017
Remunerações		
Pessoal	3.256.322,70	2.499.173,17
Subtotal	3.256.322,70	2.499.173,17
Encargos Sociais		
Encargos sobre remunerações	692.029,56	526.998,86
Seguro acidentes de trabalho	60.199,37	39.949,74
Outros	16.702,68	12.789,96
Subtotal	768.931,61	579.738,56
TOTAL	4.052.254,31	3.078.911,73

Em 31.12.2018 o número de pessoas ao serviço da instituição era 293.

24. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Detalhe:

	2018	2017
Rendimentos suplementares	94.334,79	29.320,78
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	107.973,72	154.297,29
Correcções relativas a Exerc. Anteriores	22.141,68	3.327,06
Imputação de sub. p/ investimento	31.008,60	31.008,57
Donativos	92.090,77	106.645,98
Outros	13.486,06	12.807,49
Total	361.035,62	337.407,17

25. JUROS E GASTOS SIMILARES

Detalhe:

	2018	2017
Juros de financiamento	35.126,53	17.067,93
Outros juros	7.008,51	6.222,51
Total	42.135,04	23.290,44

26. OUTROS GASTOS E PERDAS

Detalhe:

	2018	2017
Impostos	1.749,81	1.202,66
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros	14.302,40	81.890,94
Total	16.052,21	83.093,60

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do nº 21 do DL 411/91 de 17/10, informa-se que em 31 de Dezembro de 2018 a Instituição não tem dívidas em mora à Segurança Social.

Nos termos do DL 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2018 a Instituição tinha a sua situação regularizada com o Estado e com os seus trabalhadores.

A regularização da situação contributiva com a Segurança Social está titulada por dois acordos de pagamento em 120 prestações cada. O primeiro, no valor de 114.338,24€, respeita aos meses de Agosto (parte), Setembro e Outubro de 2012. O segundo, no valor de 159.449,14€, contempla as contribuições dos períodos de Dezembro 2015, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 2016. Como Garantia está onerado o prédio descrito na CRP de São João da Madeira sob o

número 6955, por duas hipotecas voluntárias, a favor do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP.



28. GARANTIAS PRESTADAS

Para além da Garantia referida no ponto anterior, o mesmo prédio (CRP n.º6955) constitui-se garantia real do contrato de crédito firmado no MILLENNIUM BCP com o número 124945711.

O contrato de crédito com o número 7601481571001, firmado com o Banco Eurobic, beneficia de garantia real por oneração hipotecária dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial de Oliveira de Azeméis sob os números 53, 195, 196, 1676, 1679, 1729, 1730, 1747, 2515, 2516 e 2517, e na Conservatória do Registo Predial de S. João da Madeira sob o número 1569/19910429-D.

O contrato de crédito firmado com o Fundo de Reestruturação do Setor Solidário tem por garantia a cessão de créditos sobre as participações financeiras transferidas pelo Instituto de Segurança Social IP ao abrigo de Acordos de Cooperação sobre o funcionamento de respostas sociais.

29. REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

Nenhum membro da Mesa Administrativa ou de qualquer Órgão Social desta Irmandade é remunerado.

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram quaisquer factos relevantes desde 31 de Dezembro de 2018 até à presente data.

31. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Os dispêndios de carácter ambiental ocorridos no exercício ascenderam a 14.236,97€ tendo sido reconhecidos integralmente como gastos do período.

S. João da Madeira, 8 de Março de 2019

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 7.477.819,92 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.711.797,41 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 386.190,02 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração das alterações nos fundos próprios relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

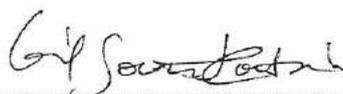
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 28 de Março de 2019



Gil Sousa Monteiro

Rua Roberto Ivens, 1304, 6.1

4450-251 Porto

